

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 373

DOMINGO, 7 DE JULHO

Numero : 300 réis



A OBCESSÃO DO DINHEIRO

A lei é lei, como o poder é o poder; mas, muitas vezes a lei é deshumana e o poder é despótico.
(Desenho de Bambino)

«Officiaes de justiça, no cumprimento de um mandato, foram á casa de um velho de nome Antonio Maria Lisboa, com 78 annos, cego, que devia um mez de aluguel, e penhoraram todos os trastes inclusive a cama em que aquelle se achava e mandaram para o deposito. O velho ficou deitado no chão e ali permaneceu, vindo a fallecer».

(Noticia do Jornal do Brasil de 2 do corrente).

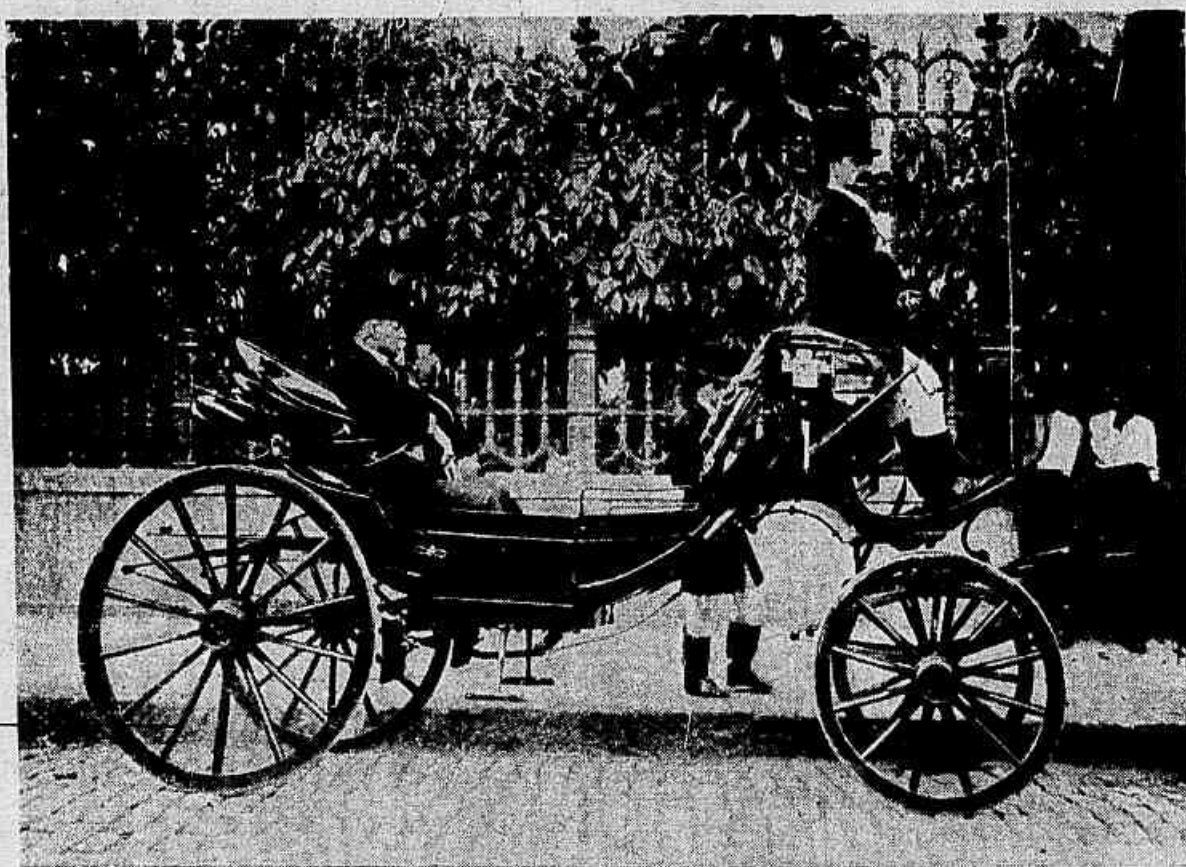
(R)

BIBLIOTHECA
NACIONAL
7 DE JULHO

PALESTRA INTIMA

VELHINHAS sem arrimo e sem força para o trabalho que lhes garanta a subsistencia e das filhas orphãs, em um dos dias da semana finda subiram as escadas do Senado Federal para falar aos Paes da Patria, tendo como credenciaes apenas a prova de serem viúvas de voluntarios que nos campos do Paraguay derramaram o sangue em defesa da honra do nosso pavilhão.

Um dos legisladores, porém, depois de resistencia tenaz ás supplicas das senhoras, que appellaram para o seu coração, declarou-lhes não possuir esse musculo, mas de modo a não deixar-lhes



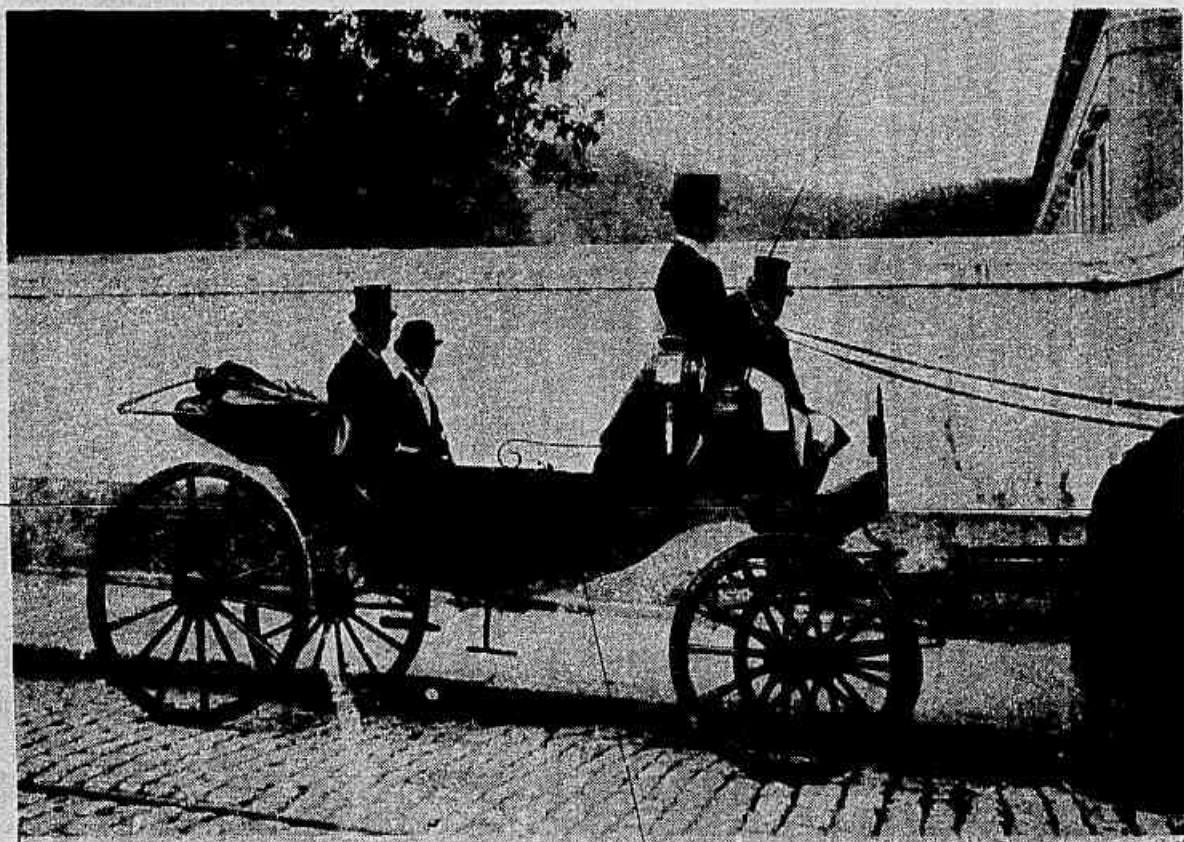
VIDA ELEGANTE — Landau conduzindo os Srs. Visconde da Veiga Cabral e Commendador Baldomero Carqueija Fuentes

o caracter humano? Se alguma cousa de util desejasse elle fazer em favor da pretensão das necessitadas, não teria coragem de levar a effeito porque uma força mysteriosa o tolheria em todos os impulsos generosos de sua alma captiva.

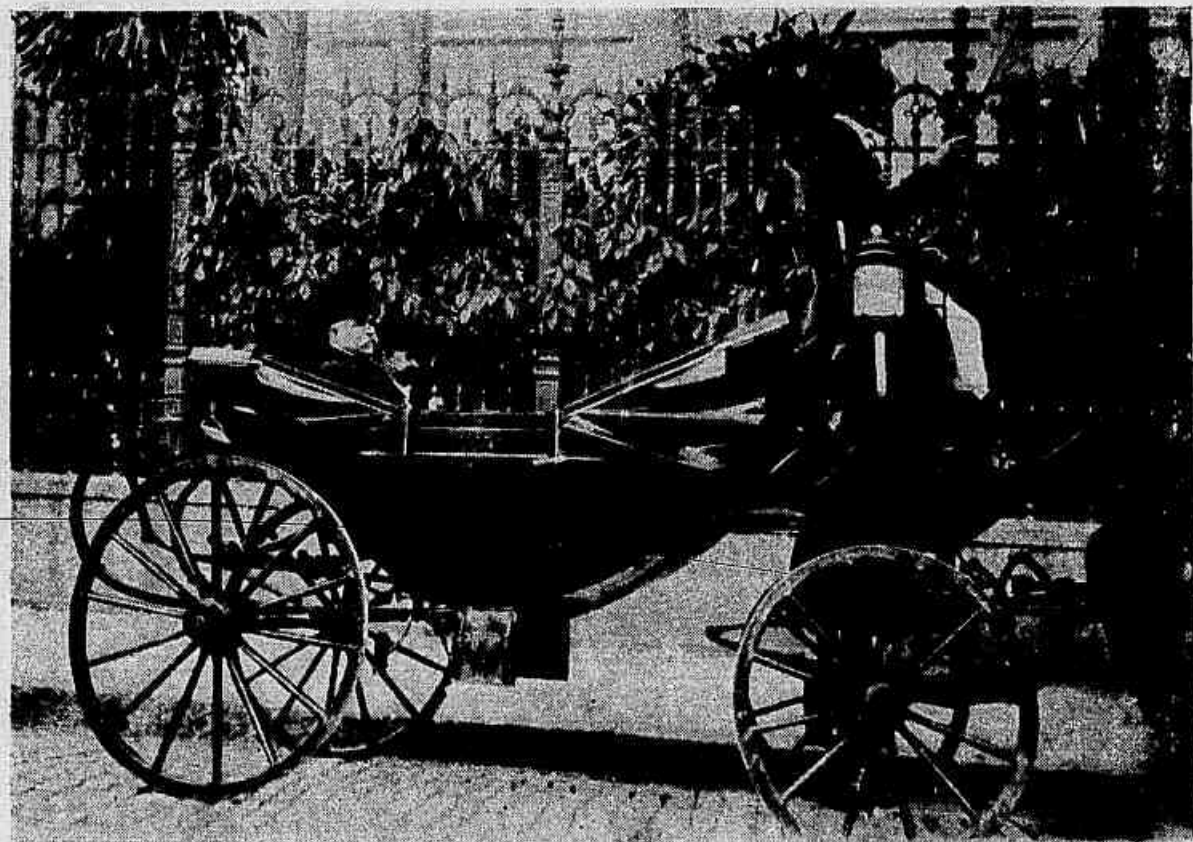
Há creaturas que tendo os bolsos cheios de ouro são capazes até de chorar ante outra que esteja na rua, cahida de inanição, mas não tem coragem de atirar-lhe um nickel de esmola!

E no momento em que tão negro sentimento o empolgara, quem poderia odiar o Pae da Patria se elle, que negara a sua collaboração á obra de Piedade, apresentasse um projecto de augmento de subsidio, sentindo embora que os collegas delle participassem?

T. S.



Landau conduzindo os Srs. Commendadores Manoel Marques Leitão e Alberto Estanislau de Barros



Landau conduzindo os Srs. Commendadores Abilio José d'Andrade e Julio Lima

no espirito a menor duvida, quanto a attitude que assumia.

Elle que o disse lá tem suas razões, embora se comprehenda que sua intenção, fosse fazer sentir que não se deixava governar pelo coração, mas sim pelo cerebro, que Mantegaza apresenta como a arena em que o Egoismo e o Amor travam a mais desesperada de todas as luctas, passando a creatura a ser governada pelo que triumphar.

Quem o poderá culpar por isso?

Porque não lastimal-o, se esse sentimento é um dos que mais deformam



O Visconde da Veiga Cabral, entrando na casa do Sr. Commendador Eugenio Marçal

VIDA ELEGANTE

Fez annos, a 25 do mez findo, o nosso companheiro Tenente-Coronel Eugenio Marçal. E essa circumstancia deu aso a uma sympathica festa em que se patenteou a estima, em que, geralmente, é tido aquelle cavalheiro.

Como ha annos Sua Magestade Fidelissima lhe tivesse feito mercê da commenda da Ordem da Conceição, resolveu ram seus amigos fazer-lhe offerta das respectivas insignias.

Numerosa commissão de personagens mais sem evidencia no nosso

meio social, foi á casa do Sr. Tenente-Coronel Marçal e alli, com effeito, precedido de saudações encomiasticas para o anniversariante foi-lhe entregue a preciosa offerta.

Na residencia do nosso companheiro, foi aquella, como era natural um dia de festa e de alegria.

— A familia carioca vae abandonando com o tempo, o habito de festejar certos e determinados dias do anno — commemorações suggeridas mais pela crença que por exterioridades sociais.

A evolução politica de paiz, um rebuscamento de civilisação, saturando a capital de snobismo e frivolidade e, ainda, a vida difficil para o commercio e proletariado têm influido para o esquecimento dessas tradições tão pittorescas como patriarchaes, sendo esquecido egualmente que essas manifestações de hospitalidade e franqueza, legadas pelos nossos avós, entraram na composição



Ao fundo o Sr. Commendador Eugenio Marçal, dando a direita aos Srs. Visconde da Veiga Cabral, Julio Lima, Commendador Manuel Marques Leitão, e a esquerda aos Srs. Commendadores Baldomero Carqueija de Fuentes, Abilio José d'Andrade e Alberto Estanislau de Barros. Ao fundo a Exma. familia do dono da casa.



O Sr. Commendador Marçal e sua e Exma. familia

do nosso caracter e nobilitaram-n'o até esta época, ante a analyse dos que nos visitam e estudam nossos costumes.

S. João, comtudo, gosa de grande prestigio, e, se não se pôde assignalar um crescido numero de festas particulares em regosijo á sua noite illuminada, cabe asseverar-se que raro é o lar que não accenda sua velinha em louvor ao Santo, e o céo matiza-se das variegadas luzes dos balões e das lagrimas multicores de foguetes rumorosos.

Duas festas assistimos e justificam as considerações expendidas acima, e a inclusão de assumpto tão simples embora de significação superior, nesta columna.

Uma dessas diversões foi no Engenho Novo, em casa do Sr. Joaquim Antonio Freire de Andrade, archivista do Arsenal de Guerra. Verdadeira festa de

S. João; nada lhe faltou: fogueira, canna, cará e batatas assadas, fogos á granel, balões victoriosos e queimados, animadas danças e ceia substancial.

Outra realizou-se na formosa residencia do Sr. Coronel Leite Borges, na Copacabana. Esta, obedecendo linhas mais vastas, com a presença de grande numero de senhoras e cavalheiros de elevada representação social.

Dois dias seguintes a *Revista da Semana* recebeu amavel convite para associar-se á festa que, em regosijo ao anniversario natalicio de sua Exma. esposa D. Antonia de Araujo Fernandes, realizou Sr. Manuel Fernandes da Silva, socio da Casa Paschoal.

A festa reuniu todos os encantos para justificar o exito que obteve. A residencia daquelle negociante em Villa Isa-

bel, ostentava profusa illuminação e flores viçosas as mancheias, constituiam o principal ornamento de toda séde.

A mesa do jantar lauto e bem servido, foi armada no pavimento terreo, sob virente docel de folhagens e enriquecida de custosa baixella e flores naturaes.

Ao remate do jantar levantaram-se toasts a saúde e prosperidade do Sr. Fernandes e sua Exma. esposa, conhecida no bairro pela sua caridade e philanthropia.

Fallaram nesse sentido os Srs. Dr. Menezes Doria, Capitão Magalhães Couto, Coronel Gaspar de Souza e Capitão Arinos Pimentel, da *Revista da Semana*.

A festa prolongou-se até a madrugada em meio de animadas danças.

COURRIER DE LA SEMAINE

En attendant la mienne, qui viendra un jour, conférences et conférenciers continuent à sévir.

La semaine dernière, le record encore a été tenu par le Berlitz-Billard-Palace, de l'avenue centrale.

Nous avons déjà raconté la jolie petite séance de «plagiats» auquel on s'était livré dans une précédente séance; l'autre jour, l'on a fait mieux.

L'on s'est tout simplement efforcé d'apprendre au polyglotte distingué qu'est le Ministre Lampreia, la manière



Theatro Recreio Dramatico — O actor Claudino de Oliveira, que realisa sua festa artistica no dia 10 do corrente

de lire de l'Espagnol, de l'Anglais et du Français.

Si bien que l'Excellence qui avait daigné detanger croyant assister à une conférence, s'est tout a coup cru



Grupo de Senhoras e Senhoritas, tirado em casa do Sr. Manuel Fernandes da Silva, por ocasião do anniversario natalicio de sua Exma. esposa D. Antonia de Araujo Fernandes. Ao centro, sentados, vê-se o Sr. Fernandes e sua esposa.

transporter a quelques 31 ans en arrière, au temps ou il usait ses fonds de culotte sur les bancs du collège, comme les camarades de son age !

Entre nous, si l'on est tou jours flatté d'être rajeuni, je crois que ce n'est pas en ces circonstances !

L'honorable ambassadeur a du la trouver mauvaise, à moins que l'assurance que l'on affecte au Berlitz Billard ne lui en est imposé, mais de cela j'en doute !

Nous attendons avec impatience la 3^e conférence annoncée :— Sur les pieces, que Coquelin jouera ! !

Le répertoire de Coquelin se compose pour Rio, du voyage de Mr. Perrichon ;

de pieces de Molière, tout cela a une très grand rapport avec les langues vivantes ! !

Et puis enfin, l'on n'a jamais vu faire courir un âne la veille d'une course, avec un pur sang, pour juger de la bonté de ce dernier !

H. de la Fare.

THEATRO DE AMADORES

CLUB 24 DE MAIO

O corpo scenico deste Club, que tem demonstrado seu cultivo na representação de peças de these, passionaes e comicas, vae agora exhibir-se n'uma revista da lavra do provector ensaiador do

mesmo grupo de amadores, Sr. Oscar Motta.

Essa revista, de costumes e acontecimentos suburbanos, intitula-se *Caras e Casos* e está dividida em seis quadros e uma apothese.

Entremeiam o poema, leve e espirituoso, trinta numeros de musica original e compilada de varios autores.

Assistimos já alguns ensaios, que vão adiantados e é interessante ver aquelles habeis interpretes de dramas modernos encarando typos de farça e cantando *couplets* de innocentes brigeirices.

CLUB WALDEMAR

Com a *Vespera de Reis*, chistosa

opereta em dois actos, letra de Geraldo Fernandes e musica do Dr. A. F. Saldanha da Gama e um pequeno concerto-realizou aquelle distincto Club sua ultima recita.

No concerto fizeram-se ouvir as Exmas. Sras. DD. Flora Bella Ramos e Constança A. Costa e os Srs. Virgilio de Castro, Levy Costa, Dr. Chagas Leite e Senhorita Marietta Leite de Castro e na opereta tomaram parte as Exmas. Sras. DD. Hortencia G. Gonçalves, Leonor Lessa, Leonor de Mello Gusmão e Ernestina Mello e os Srs. Raul Saldanha da Gama, Alfredo de Albuquerque, Luiz de Saldanha, Julio Gonçalves, Raul de Brito, etc.

O espectáculo, muito bem ensaiado, agradou á selecta concurrencia, sendo muito applaudido todos os que collaboraram para o brilhantismo dessa recita.



Capitão do exercito, Joaquim Elias Peixoto, natural do Estado de Alagoas e fallecido ultimamente em Corytiba. A sua fé de officio é um exemplo de disciplina e bravura militares

CARTAS AO COMPADRE

Meu carissimo Pedrosa:

Helde estimar que esta carta Encontre você, a Rosa E a minha afilhada Martha Gosando paz venturosa..

Eu por aqui vou passando Como a tal carne de pá, Que não é boa nem má...

Sou ave que vóa em bando, Quero cançar, mas não posso E quando sinto o destroço De uma noite mal dormida, Vem logo ao meu pensamento Que a vida é só um momento E é mister gosar a vida.

Você, compadre, imagina Que eu, homem de cincoenta [annos,

Viuvo, robusto e forte, Não posso ter desenganos E jamais pensar na morte. Tenho fé que uma menina Inda venha captivar O meu peito, que estremece, Ouvindo, como uma prece, Essa musica divina Que se desprende maviosa Da linguagem feminina.

Que diga a comadre Rosa O poder que ella exercia Sobre você, noite e dia, Fallando a sós, em segredo, No bom tempo do noivado...

Eram palavras a medo, Um olhar terno, maguado E... você perdia o tino.

Pode se oppor quem quizer, Helde dizer a verdade: Velho, mancebo ou menino Não se furtam á suavidade Da belleza da mulher.

Fui ha dias convidado Para uma festa supimpa No cume do Corcovado, Como igual verei jamais.

Compareceu gente limpa, Foi uma festa feliz Em honra aos officiaes Do cruzador "São Luiz".

Houve depois "matinée" A bordo do "Floriano"; Nella estive, já se vê Bem trajado, muito ufano. Por gosar da companhia, Agradavel, delicada, Da nossa aristocracia.

Se não fosse a chuvarada E a festa durasse um anno Eu não faria mais nada Que ficar no "Floriano".

Vi muita moça bonita, Entre as quaes uma morena Que se chamava Pepita

Ah! compadre, vale a pena Poder a gente assistir A reunião como esta E sentir em meio á festa. Como se fosse uma flôr, O coração resurgir Ao doce affago do amor! E se tudo fôr assim Sahirei do meu cuidado... E volta p'ra ahi casado

Seu compadre

JOAQUIM.

A SAUDADE

A SAUDADE é o sonho da alma, é o soluço do coração, é a vigília de um peito sempre de sentinella á Tristeza!

A Saudade é um livro aberto cujas paginas estão cheias de acontecimentos que o Tempo extinguiu e cujas recordações estão escriptas com tinta indelevel. O nosso espirito conhece de cór, a descripção dessas paginas — sabe o ponto em que está este ou aquelle facto, alguns humedecidos de lagrimas, outros engrinaldados de risos.

Quer uns, quer outros nos trazem tristeza, conduzem recordações constantes que se vão passando ante os olhos como se um cortejo de imagens fosse apparecendo depois de longo tempo fenecidas.

A Saudade tem sempre a cor escura do pezar, quer venha de um acontecimento que nos fosse agradável, quer se

origine de um momento que nos desse lagrimas.

O leve sorrir que transparece em nossos labios quando uma recordação fagueira se desperta, jámais deixa de trazer o véo da melancholia que a Sau-

dade immediatamente fornece para attestado da sua ingrata missão.

Em um flor que se nos apresente, em uma voz que escutemos, na simplicidade de um objecto, no molde de um sorriso, na expressão de um olhar, em tudo enfim que no mundo existe, nós somos levados de recordação em recordação até o momento em que a Saudade nos re-clina sobre a sua imagem e nos adormece sobre o seu collo humedecido!

E' então que a nossa alma nos leva a páramos longiquos, nos conduz aos mais distantes logares para dahi tirarmos uma lembrança querida e dolorosa ao mesmo tempo.

A Alma é sempre a portadora das reminiscencias que o Tempo nos entrega para levá-las ao coração afim de que

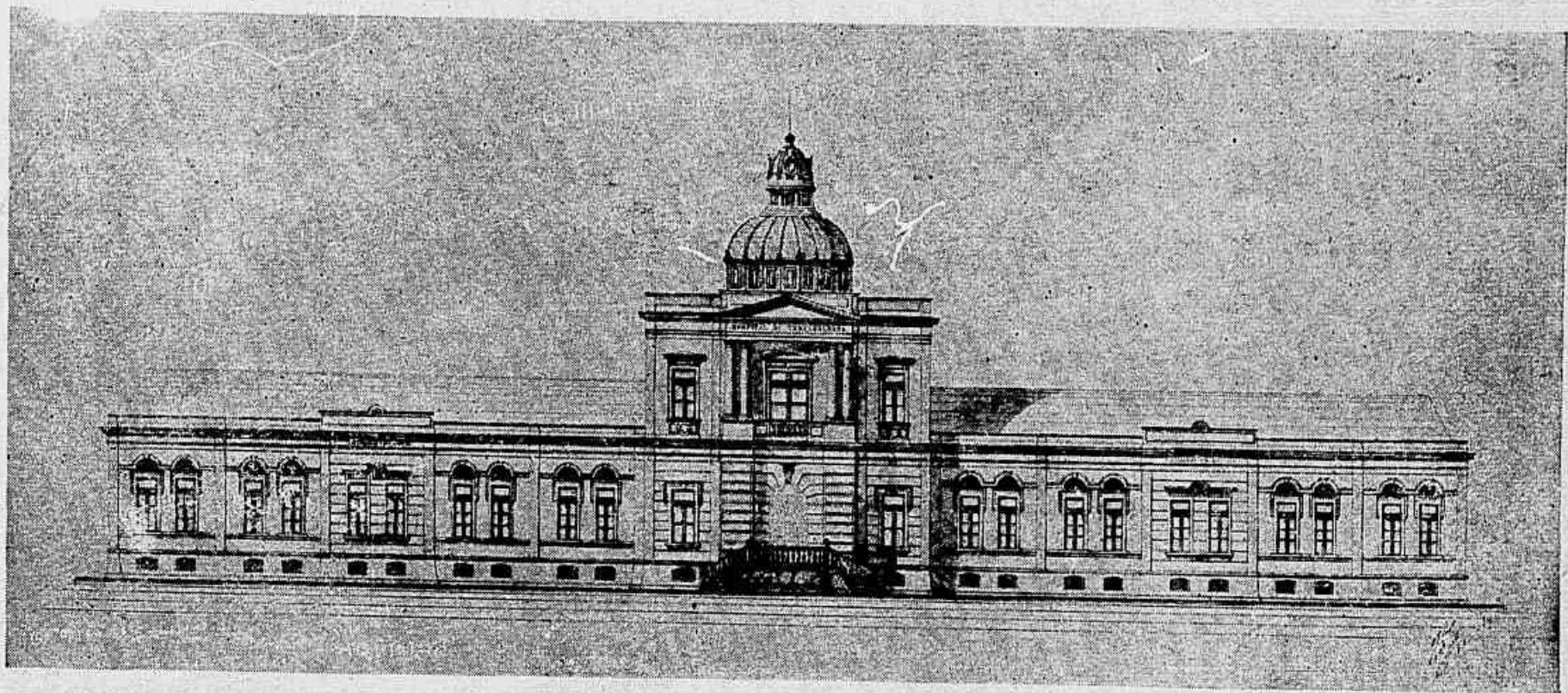
nelle se reuam os elementos que dão vida a Saudade.

A boa consciencia é a maior amiga da Saudade; se esta tivesse receio ficar esquecida, a bondade daquella lhe diria que estava a seu lado, guardando a fidelidade do coração.

Conta-m que uma Fada encontrou em certo dia, a imagem da Saudade e perguntou-lhe porque chorava. E ella, a deixar cahir gottas sobre gottas de limpidas lagrimas, respondeu que tal fazia porque não tinha risos.

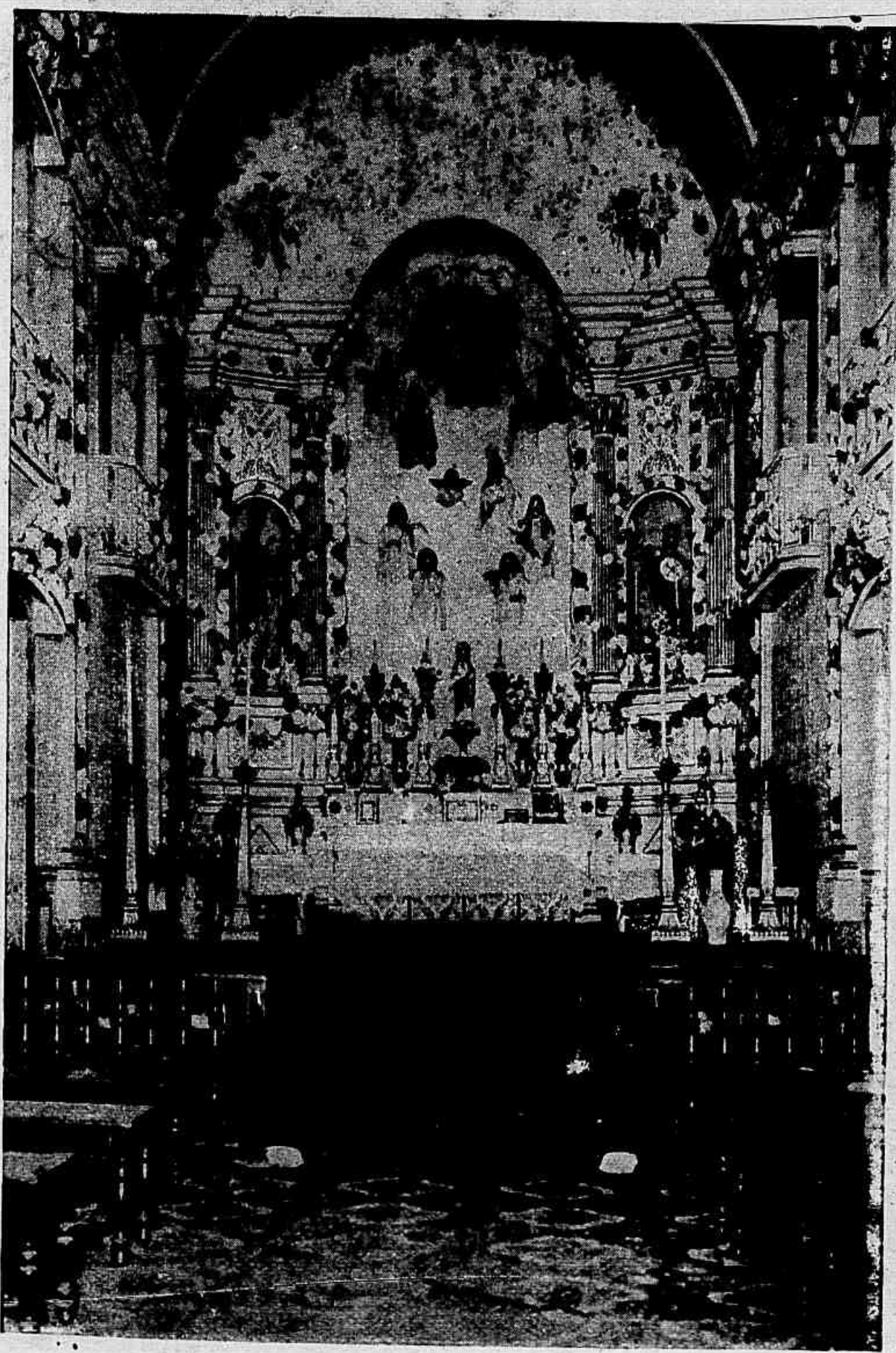
A Fada admirada, indagou onde tinha a Saudade nascido, obtendo como resposta que no coração da Humanidade.

Sorpreza do que acabava de ouvir, quiz ainda a curiosa Fada saber se a Saudade tinha alma e ainda mais se admirou quando soube que nem alma



Projecto do Hospital para tuberculosos, a construir-se em Ca-cadura, pelo Dr. Francisco Peixoto, Engenheiro do Ministerio do Interior

Egreja de S. Gonçalo Garcia — Encerramento do mez de Maria



Interior da Capella-mór da Egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, mostrando o throno transformado em nuvens, para o acto da coroação de Nossa Senhora, no dia 8 do corrente, solemniade organizada e executada por iniciativa do Irmão zelador Augusto Mariano da Silva.



Meninas que serviram de archanjos: Albertina Passos Costa, Thereza Alves Ferreira: anjos Alberta Pimenta, Ivone Faria, Maria Peres, Isaura Lapa: cherubins Vicencia Peres e Isaltina Lapa



Grupo de Senhoritas que serviram de archanjos e de Immaculada Conceição, a começar da esquerda: Thereza Alves Ferreira, Marietta de Oliveira Soares e Albertina Passos Costa

ella podia ter porque vivia abrigada em todas de toda a Humanidade.

— Até na minha? indagou a Fada com justificado receio.

— Perguntas ao teu coração, respondeu a Saudade.

E a Fada, sem mais se recordar do seu valor genial, pendeu a cabeça e desapareceu sem que pudesse evitar a queda de duas crystalinas gotas, puras como a pureza de um céu azul, que dos seus olhos baixaram como um balsamo necessario ao engrandecimento e perpetuidade da existencia eterna da Saudade!

Julio Peixoto.

PRAZERES DO VERÃO



BARONEZA Edméa meditou largamente o seu golpe e escolheu a hora em que ha de lançar as suas redes. Sabe que a sua mais intima inimiga, Marquiza Thais, tem um pé enorme, como a Venus de Milo e como a Rainha Bertha, e saboreia com ante gosto a alegria de humilha-la deante da Condessa Herminia e da Condessa Joanna. Em Etre-tat, por uma tarde de verão em que o sol mosqueia de ouro as taboinhas das persianas cerradas, no chalet da Condessa Herminia, donde se houve cantar

o mar, as quatro mulheres estão semi deitadas sobre os divans de seda do quarto de vestir, forrado a cor de rosa, e com uma astucia infernal. Edméa faz recahir a conversa n'aquelles bonitos pasteis do seculo XVIII nos quaes rosadas Eglés comparam a bravura dos seus seios e a fimesa das suas pernas. Por fim falla em compararem os pés, atira para longe o seu pantufo e na meia azul desmaiado mostra o mais bonito pésinho que se possa imaginar.

Depois della Herminia e Joanna mostram tambem pés calçados de sedas, que não tem nada de vulgar, e eis, pois, chegado finalmente o momento em que a Marquiza Thais vae soffrer uma angustia cruel!

Mas Thais não se perturba, porque sabe tudo quanto a muito bonita Edméa traz em cima da cabeça, e como o cabelleiro alli amontoa crescentes escuros comprados no mercador de cabellos para senhoras.

E como num olhar imperioso, Edméa parece dizer-lhe:

— E' a sua vez agora!

— Não, diz ella com orgulhosa tranquillidade, eu não mostro os meus pés. Eu mostro isto!

E, tirando o seu pente, abandona, liberta e faz rolar sobre as suas costas uma avalanche de pesados, espessos e



Grupo geral das Senhoritas que tomaram parte na coroação de Nossa Senhora, na Igreja de S. Gonçalo Garcia, e serviram de Immaculada Conceição, Marietta de Oliveira Soares (ao centro), archanjos: Albertina Passos Costa, Thereza Alves Ferreira e Nydia de Oliveira Soares, anjos: Alberta Pimenta, Maria Peres, Luiza Brandão, Augusta Brandão, Ivone Faria, Isaura Lapa e Noemia Cardoso, cherubins: Isaltina Lapa e Vicencia Peres.

finos cabellos louros, cheios de flamas extáticas e de sombras transparentes. E como está alli, ao lado della sobre uma mesa de lona vermelha, um monte

fundo de uma escada subterranea, onde estava uma porta talhada na rocha e tapada com pedras.

Pharaões nelle tivessem penetrado sem que pudessem conseguir o seu intento — convenceram o Sr. Davis da importância desse

xer. Comquanto se estivesse na festa de "Bairans", obteve-se a permissão de continuar os trabalhos que no dia seguinte foram recomeçados com a presença do Duque de Connaught.

O tumulto estava cheio de riquissimos despojos do antigo Egypto — vasos de mumias encrustados de ouro, enormes vasos de alabastro de fórmulas bellissimas, cadeiras e caixas magnificas, ornadas de pinturas e dourados, e um carro de seis rodas, uma belleza, optimamente conservado.

A esquerda da entrada achava-se dois grandes sarcophagos de madeira, pintados a ouro, contendo os depositos de mumias — um homem e uma mulher — ricamente ornados de ouro e prata.

Sobre uma mascara dourada, que devia ser de uma das mumias, achava-se estendido um véo de musselina negra, cousa que pela primeira vez se encontrou nas escavações do Egypto.

Das inscripções resultou que aquella era a sepultura de Jua e Thua, progenitores da famosa Rainha Teie, mulher de Amonhotef III e mãe de Amonhotef IV, da 18ª dynastia, este ultimo conhecido pelo nome de Rei Heretico.

Foi pela influencia de Teie que

FREGUEZIA DE IRAJÁ



Capella na Chacara das Palmeiras, no arraial da Penha, propriedade do Sr. Francisco José Lobo Junior, onde se celebrou a missa em acção de graças pelo restabelecimento do Revd. Padre Januario Tomei, vigário da freguezia de Irajá

de ouro de uma subscrição para os pobres, pega numa das moedas, e, como se esta fosse de chumbo dobra-a ao meio com os seus fortes dentes, e, triumphantemente, exclama:

— E isto tambem!

A Baroneza Edméa já não ri. Recolhe envergonhada para debaixo da saia os seus pésinhos, com um olhar submisso encara a inimiga fitando-a com os seus olhos verdes, e pensa consigo em como seria bom poder-a cortar aos bocadinhos, como carne picada.

Th. de Banville.

THESOUROS VALIOSOS

O "Times" publicou uma correspondencia do Egypto, narrando uma importante descoberta archeologica feita por um Sr. Davis, o qual tinha encontrado os tumulos de Totenas IV e da Rainha Uasscofson, e agora descobriu parte dos tumulos de Ramsés IV e Ramsés II. Um destes tumulos estava cheio de objectos incomparavelmente preciosos pelo seu valor real e historico para a archeologia do antigo Egypto.

A descoberta foi observada ao

Os primeiros objectos encontrados antes de penetrarem no verdadeiro tumulo — o que fez suppôr que ladrões do tempo dos

tumulo, e immediatamente foram avisadas as autoridades do Museu e o famoso orientalista Masfero, que se achava em Lu-

Amonhotef IV tentou uma revolução religiosa de onde recebeu o titulo de Heretico.

Teie é indicada unicamente



O Revd. Padre Januario Tomei em companhia de alguns amigos



Grupo formado por algumas pessoas que compareceram a missa

como a "Cantora de Amon" e por essas razões se deprehendem que elles não fossem nobres e que tenham sido sepultados devido á grande feitura da filha (Teie) em subir ao throno egypcio, como favorita de um dos mais notaveis Pharaões.

Perto foram encontrados grandes vasos de vinho e azeite, caixas contendo cada uma um pedaço de carne cosida, coberta por musselina preta, quatro grandes vasos de alabastro, de admiravel trabalho, nos quaes estavam depositadas as visceras dos sepultos.

Do lado opposto da tumba se encontravam outros dois vasos, tambem de alabastro, de uma extraordinaria belleza e quantidade de pequenos objectos, entre os quaes sete pares de sandalias quasi todas de "papyrus", muitas figurinhas de madeiras, algumas de alabastro, duas de prata e duas de ouro.

Alguns objectos tem o nome de Amonhotef III e da Rainha e em cada vaso e calxa o Rei é representado sentado sobre o symbolo hyerogliphico de ouro, e neste proposito é preciso recordar que naquelle tempo o reino dos Pharaões era considerado como a California do mundo civilisado, no qual — "o ouro abundava como a areia".

Parece entretanto, que sob aquelle tumulo possa existir outro de algum membro da familia real, e, portanto, é possivel

que novas pesquisas levem á descoberta de novos e extraordinarios thesouros.

...De qualquer modo a descoberta, ultrapassa em importancia quantas se tem feito desde que o Egypto foi aberto ás pesquisas dos europeus.

A. E.

FASCINAÇÃO DO CRIME

NA Inglaterra entrou em moda a sympathia pelos criminosos. E' um novo sport.

A fascinação do crime tem dado lugar a incidentes curiosissimos e vae atingindo proporções extraordinarias.

Nelli Creans, o famoso envenenador; Deming, um australiano matador de mulheres; o assassino Tlanteroy e muitos outros teriam podido contrahir vantajosos casamentos, se não tivessem acabado no patibulo, pois os pretendentes eram aos centos.

Não ha muito, um rapaz da alta sociedade que commetteraum crime horroroso viu sua cella invadida por uma alluviação de cartas de amor, de propostas de casamento e de offertas pecuniarias.

Uma das namoradas levou mesmo o seu entusiasmo ao extremo de ir viver nas immedições da prisão, para poder communicar com elle. — Uma rapariga accusada de infanticidio, recebeu na prisão 14 cartas de outros tantos apaixonados que lhe propunham casamento. Foi absolvida e um dos excentricos pretendentes casou com ella pouco tempo depois.

Na America, onde esta excentricidade encontra, aliás, como todas as outras bom terreno para fertilizar, deu-se tambem ha pouco, um caso curioso.

Uma formosa joven criminosa foi condemnada a alguns annos de prisão, por ter commettido um grave delicto.

O juiz, que a sentenciou, fel-o devêras constrangido, porque a mocidade, a belleza e sobretudo o encanto da condemnada tinham produzido nelle magico effeito.

Depois o magistrado visitou-a na prisão, e pouco a pouco foi enamorando-se della cada vez mais perdidamente, até que, quando a bella criminosa recuperou a liberdade, elle a fez sua esposa.



Pic-nic da Sociedade "Concordia", á Villa Americana, Sociedade fundada em Campinas em 1870 — Um grupo de apreciadores dos chronometros "Pateck Philippe & C.", saboreando um magnifico menu á beira do Atibaia, onde passaram divertidas noites



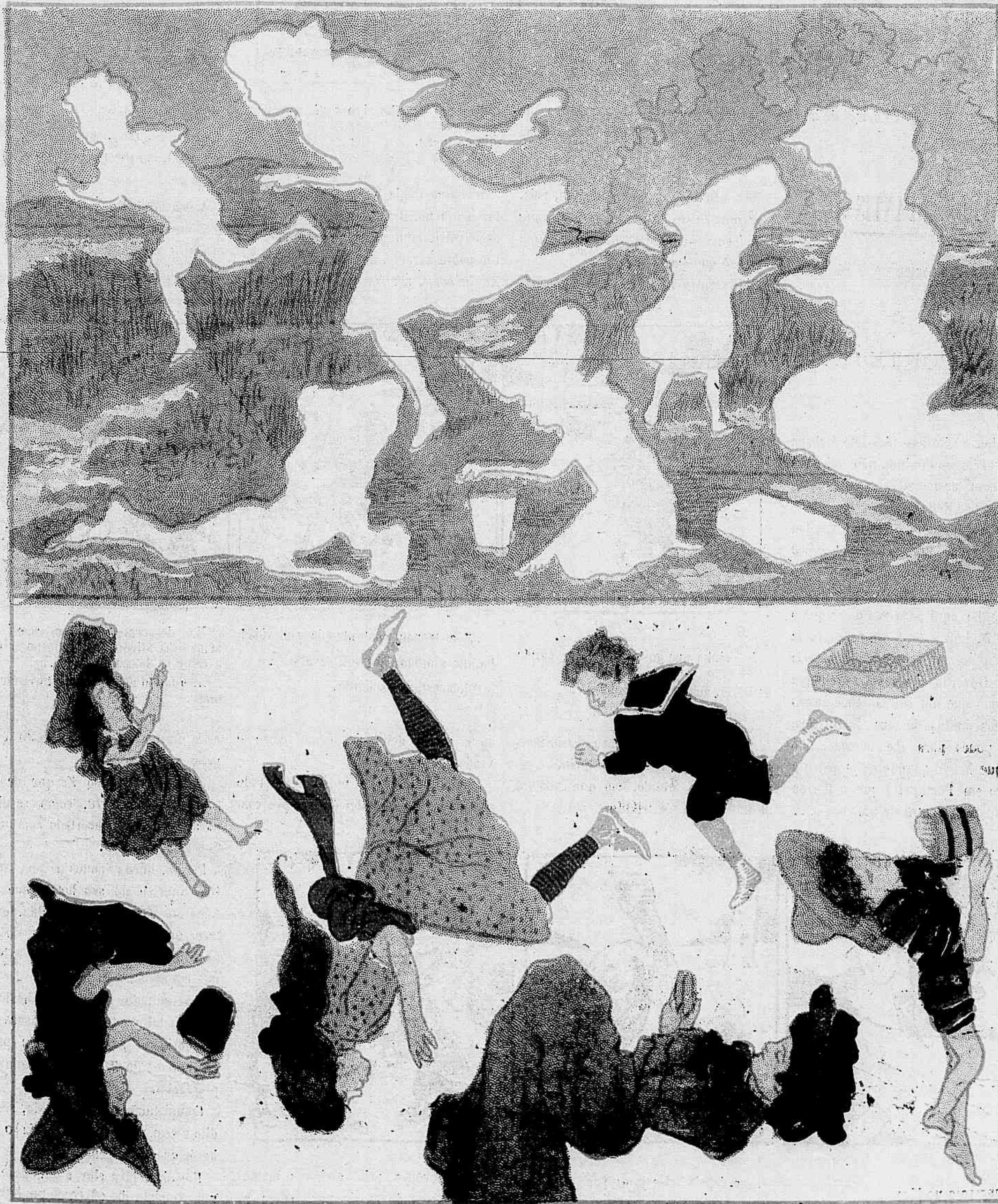
7 DE JULHO DE 1907

REVISTA DA SEMANA

4907—N. 373

SURTELENTO DO JOÃO PAULINO.

77º CONCURSO



João Paulino, sempre amiguinho dos seus bons camaradinhas, apresenta-lhe hoje um concurso facilimo, que só depende de cuidado, pois tem apenas de recortar as figurinhas do 2º quadro e collocal-as nos respectivos lugares do 1º. E' só cuidado e paciencia.

PREMIOS: — 1º Dous palhaços (um tocando tambor) em um carro, com movimento; 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

O MENINO QUE NÃO IA Á ESCOLA



— Olha, Joãozinho não deixe de ir á escola. Olhe o lobo...



O lobo, por sua vez, acabava de armar, no campo, uma armadilha de sua invenção.



E pôz-se de olho vivo a vêr quem cahia no logro.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

Não, não venho aqui para isso, pois, para mim *tanto se me dá como se me fica* (como muito bem dizia o defunto meu avô que Deus haja).

Hoje resolvi *historiar-vos uma his-*

Havia na Bahia, nesta rica Capital que faz honra ao Brasil, pelo seu grande desenvolvimento fabril e commercial, um pobre vivente, que eu apellidarei de Zé-Caipora, por ser um homem que a

uma dificuldade que o desesperava. Tornou-se homem e pensou que uma bem montada padaria poderia fazer o seu futuro. Tratou logo de a comprar e teve a felicidade de vel-a progredir de uma maneira espantosa...

Julgava-se feliz... muito feliz...

Um dia, porém, morreu-lhe o mestre de padeiro e o que entrou para o substituir, começou por queimar o pão e a dal-o fóra das horas, a ponto da freguezia afugentar-se toda, obrigando-o a fechar-a e a dar um grande prejuizo á praça.

Ficou o nos-o Zé muito triste e pensando no seu futuro...

Tanto martellou o juiz: que um dia disse elle á sua mulher:

— Sabes, Jeny, que resolvi montar um hotel, por que para comer não faltam freguezes!

A boa mulher achou magnifica a idéa, e o nosso homem tratou de arranjar credito e montar a casa.

No dia da inauguração todas as me...

QUE SORTE!...

Carissimos leitores—(Sei que é chapa antiga, porém como ainda não foi abolida e nem desterrada, consintam-me que façam uso della).

Ha já bastante tempo que não vos dou um ar de minha graça (se é que sou engraçada), para matar o vosso tempo amolando-vos com as minhas caceteações.

Não venho aqui para vos dizer que o Principe D. Luiz esteve em nossa bahia e que não desembarcou porque parecia ao nosso Governo que aquella visita era assim como que um sermão encomendado pelos muitos de seus partidarios, nem tão pouco para lhe demonstrar o alarido que houve quando se propalou a Republica em Portugal e que o Rei se havia refugiado dentro de um navio...



Joãozinho que gostava de fazer gazeta ás aulas, achou a brincadeira...

torieta, para que os meus carissimos leitores possam avaliar do quanto é caprichoso este mundo, em que cada um de nós paga o seu tributo.



... e trepou contente da sua vida! Aquillo a modos que era cavallo!... O lobo estava espiando.

sorte corria delle as leguas como o reado do cão.

Quando criança o nosso heróe tudo quanto queria aprender era sempre com



Mas de repente soltou-se o laço e a armadilha atirou Joãozinho ao ar e ia já a cahir na bocca do lobo...

... quando apparece um grande cegonha...

estavam cheias: o cozinheiro entrava pelas portas a dentro.

Julgou-se o nosso Zé que desta vez tinha *dado no vinte*, como se diz vulgarmente, por ter acertado com um bom negocio...

Porém, durou pouco a sua alegria. O cozinheiro do seu hotel, que era a tama dos cozinheiros da Bahia, teve que fazer uma viagem e foi obrigado a despedir-se, tendo deixado um substituto que em nada o equalava.

O acreditado hotel foi perdendo a sua fama, a tal ponto, que em pouco tempo foi obrigado a fechar-se em prejuizo dos amigos do Zé, que tudo faziam para protegê-lo.

Completamente desanimado, sem credito e sem mais amigos, vivia o nosso heróe que fazia pena.

Um dia estava elle á janella quando um cambista lhe offereceu um bilhete de loteria.



... e agarra-o no bico...



... e depois fel-o jurar por tudo que nunca mais cahiria noutra...



... e levou-o pela orelha a mamã coxha, livrando-se de uma surra a pedido da cegonha.

— Sou muito caipora, meu amigo, para mim com certeza só ha bilhetes brancos.

— Não senhor, compre, disse-lhe o cambista, a sorte é de cincoenta contos, e quem sabe se um dia não lhe cahirá ella em casa.

O homem caipora reflectiu e comprou o bilhete.

Era sabbado e a loteria corria a uma hora da tarde.

A uma e meia appareceu em sua casa o cambista a pôr os bofes pela bocca, dando-lhe a boa noticia acompanhada dos parabens por ter sido elle contemplado com a sorte grande!

A surpresa para elle foi extraordinaria e enfiando immediatamente o paletot foi apressado verificar se a boa nova que recebia era real e teve o prazer de ver que o seu bilhete n. 2818 estava premiado com cincoenta contos de réis!

II

Meia hora depois toda a Bahia sabia que o personagem do nosso conto estava rico.

Como era sabbado o bilhete só podia ser recebido na segunda-feira.

O Zé porém queria festejar o premio com um banquete logo no domingo.

O seu credito foi restabelecido naquella tarde.

Os armazens mandaram a boa champagne, o bom fiambre, o bom queijo, finalmente tudo quando poderia constituir um magnifico banquete.

O proprietario da loja de moveis logo lhe foi offerecer os moveis novos, dizendo-lhe que era muito feio dar elle uma reunião em sua casa com os trastes velhos e sem gosto.

O bom do Zé aceitou o alvitre do proprietario da casa de moveis e encomendou-lhe que lhe mandasse uma boa mobilia de sala de visita, outra para sala de jantar e ainda outra para o seu dormitorio.

Uma hora depois estavam os carregadores levando os moveis novos e carregando os velhos para uma agencia de leilões.

.....

Chegou o domingo.

Os amigos choviam, e na casa do nosso homem não havia mais logares.

Felicitações a todo o instante... Abraços já não tinham conta.

Chegou a hora de irem para a mesa.

Um banquete como não podia haver igual; muitas iguarias, muitos doces, muita bebida, pois os fornecedores contavam receber na segunda-feira as suas contas com todos os seus augmentos.

Na mesa as saudações sobravam e todos já estavam ficando com as cabeças transtornadas.

A meia noite, o nosso Zé apanhou o

bilhete de loteria e mostrando-o a todos os presentes, fez o seguinte discurso:

— Meus amigos, quem dirá que nesta insignificante tira de papel, está uma fortuna! Quem dirá que aqui está nas minhas mãos a reabilitação do meu credito! Quem dirá que nestes quatro algarismos está a minha felicidade e o meu futuro!

— Muito bem! Muito bem! disseram todos.

E o Zé continuou:

— Peço-vos, meus amigos, para que seja levantado um brinde regado a champagne á este pedaço de papel!

Todos beberam debaixo de grande alegria a champagne em honra ao bilhete.

O felizardo Zé todo satisfeito ainda disse:

— Tu pedaço de papel que constitue a minha felicidade, vae ser tratado a doce!

E com toda a delicadesa collocou o bilhete embaixo de uma compoteira cheia de doce de calda, que estando muito cheia derramou um pouco sobre o bilhete, do lado da numeração.

A festa continuou, e o resultado foi ficarem todos dormindo debruçados na mesa e muitos mesmo, embaixo della...

.....

Na segunda-feira o heróe da festa vestiu-se para ir receber o premio na agencia de loteria.

Depois de vestido procurou o bilhete e não o achou, porém lembrou-se que o havia collocado debaixo da compoteira de doce.

Correu á mesa e não encontrou o bilhete.

Suspendendo a compoteira viu com grande espanto seu, fragmentos do bilhete que estando sujo de calda foi devorado pelas baratas, na occasião em que dormiam, sobre a mesa.

Por cumulo do caiporismo o lado que foi ruido, era justamente o da numeração!

Foi uma horriavel decepção...

O vendeiro logo que soube do facto, quasi que endoideceu, porque todo o banquete sahira do seu armazem.

O proprietario da casa de moveis mandou immediatamente os carregadores apanhar todos os ricos moveis que havia mandado levar, contentando-se unicamente com o prejuizo dos carros.

Quando a casa ficou vazia, sem trastes e sem amigos, o nosso Zé Caipora, olhando para os fragmentos do bilhete irrecebevel, murmurou:

« Quem nasceu para dez réis, nunca chega a vintem! »

Domingos Koch.

UM SABICHÃO

(AO ESTIMADO JONJOCA)

UMA vez um Rei que gostava muito de ir á caça, perdeu-se de sua cavavana, e encontrou-se só, em um grande bosque, onde viu um carvoeiro que andava trabalhando.

O Rei dirigiu-se a elle e perguntou-lhe:

— « Com tanto trabalho que tens, deves ganhar muito dinheiro? »

— « Eu, senhor, ganho doze vintens por dia. Quatro empresto-os, quatro são para pagar uma divida, e os outros quatro para mim e minha mulher vivermos. »

Ficou o Rei muito admirado, e quiz saber como eram aquellas contas.

O carvoeiro replicou.

— « O emprestimo é criar os filhos, que depois trabalharão, quando eu não puder. A divida é sustentar os meus paes que já são velhinhos e nada podem fazer. »

Ficou o Rei contente com a explicação e disse-lhe que não a dêsse a mais ninguém, sem ver a cara delle cem vezes.

O carvoeiro assim procedeu e o Rei foi ter com a comitiva.

Mas, logo que chegou ao palacio mandou reunir todos os seus conselheiros, ministros e mais dignitarios da corte e disse que lhe explicassem como podia um homem com doze vintens pagar uma divida, fazer um emprestimo e sustentar-se a si e á familia.

Accrescentou ainda: — « aquelle que decifrasse o enigma ganharia a sua confiança e os outros seriam desterrados ou mortos, porque na sua corte não queria ignorantes nem brutos. »

Ficaram os sabios afflictos e os que não eram sabios estudaram de noite e de dia, mas, por mais que matutassem, não podiam sahir daquella afflicção.

O primeiro ministro que era um velho muito esperto, andava triste por ver que de uma só vez perdia os seus bellos creditos.

Descorçoado de todo, foi um dia passear para o bosque, onde se sentou a chorar.

D'ahi a pouco veio o carvoeiro e perguntou o que tinha S. Ex. para estar assim triste.

Contou o ministro que o Rei tinha dito e o carvoeiro consolou-o:

— « Que lhe dêsse cem peças de ouro com a cara do Rei, que lhe ensinava o que era. »

O ministro, contentissimo, foi buscar as peças de ouro e deu-as ao carvoeiro.

No dia em que o Rei tinha mandado reunir o conselho, perguntou a todos a respeito á sua pergunta, e ninguém á soube dar!

Então, o primeiro ministro pediu licença e disse o que era, com grande admiração e inveja de toda a corte.

O Rei ficou muito zangado e foi d'alli ter com o carvoeiro, para o mandar matar por elle ter desobedecido.

O homenzinho não teve medo; foi buscar as cem peças de ouro e, mostrando-as ao Rei, disse:

— « Vossa Magestade ordenou-me que não dêsse a explicação sem ver a sua cara cem vezes, e como o seu ministro me deu estas cem peças de ouro que a têm, cumpri as suas ordens. »

O Rei riu-se muito e ficou contente com o carvoeiro...

Escrepto pela menina

Zella de Freitas Dias.



A doçura é a essencia de tudo quanto ha de bom em nós; é o effeito e a applicação dos nossos sentimentos de caridade, de esquecimento de nós mesmos, de suprema resignação, sustentada por uma grande energia moral.



UM LIVRO CURIOSO

Um polyglóta scandinavo prepara um curioso livro onde figurarão, em todas as linguas do mundo, a phrase doce, que todos gostam de pronunciar, que decide as vezes a felicidade de um ente: *Eu te amo*. Os chinezes se exprimem assim: *Uo ngai ni*; o armenio é mais explicito: *Ge sirem ex hex*. O arabe, este é mais breve, é secco como o seu deserto; uma só interjeição é bastante: *Nehabbek*. O turco susurra: *Lidi scevorum*; parece um gorgeio de passaro. O hindu colloca nesta phrase mais persistencia: *Main tyn ropijar haryn*. O groenlandez exhala a sua ternura em um só vocabulo, mas este vocabulo contem quinze syllabas: *Univifgssarntdluinalerfronajungnarsigajak*.



CONSELHO

Se a banha começar a ter máo gosto, pôde-se empregar o seguinte meio: Derrete-se a banha até que deixe de chiar, deita-se-lhe então uma fatia de miolo de pão, que se deixará frigar. Tira-se a vasilha do fogo, deixa-se assentar por algum tempo a banha derretida, e prepara-se como a banha sem sal. A fatia de pão e o deposito que ficar no fundo da vasilha deitam-se fóra, porque nelles ficará o máo gosto.

SOLUÇÃO DO 76º CONCURSO - VIVA S. JOÃO



11º CONCURSO MENSAL

7 de Julho de 1907

1

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

77º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

UM ADVINHO A FORÇA

Reinava em Samarkande o sultão Karam Bou-Lady.

Era um soberano muito amado dos seus subditos, que só lhe notavam um defeito: dar o cavaquinho pelas maçãs, adoral-as, apesar de já não ter dentes para as trincar. No jardim do seu palacio havia um magnifico pomar, que despertava a cobiça de todos os corte-zãos. Ai daquelle que se atrevesse a tocar siquer em uma maçã! Comtudo, apesar da mais rigorosa vigilancia, as maçãs eram roubadas, não só pelos grandes da corte, como tambem por alguns mancebos da cidade, que arriscavam a vida para poderem deliciar-se com tão excellentes fructos. Até o proprio grão-vizir não pudera resistir a tentação: uma noite escalou os muros do pomar, como um reles ratoneiro, para satisfazer a sua guloseima.

Um grão-vizir não passa desapere-bido em parte alguma, muito menos em cima de um muro alto.

Os seus inimigos—qual é o grão-vizir que os não tem? Formaram uma cons-piração, e em uma noite que elle sabo-reava uma maçã sultana, a melhor es-

o outro do lado de fóra do muro. No mesmo instante se agarraram mutua-mente, julgando cada qual que o outro era assassino. Felizmente reconhece-ram-se.

— Viste? perguntou Ben-Douda.

— Vi tudo!—respondeu Ali. Um dos

te-ei a Karam-Bou-Lady, como o maior advinho do reino; elle de certo te con-duz ao palacio, onde lhe contarás tudo que presenciamos.

Gerado este plano, os dois amigos se-pararam-se. No dia seguinte, á hora combinada, Ali encontrou-se na passa-

inquieto com a ausencia do grão-vizir, que não vê desde hontem.

— Acertaste! E que é feito delle?

— Soberano senhor o grão-vizir foi assassinado por infames ladrões de maçãs, quando para bem servir a vossa alteza vigiava o pomar.

— Mentos, exclamou o sultão muito commovido.

— Estou o vendo daqui! accrescen-tou Ali em tom imperado. — Lá está elle inerte e ensanguentado ao pé da ar-vore que dá o fructo delicioso que vossa alteza prefere, a maçã sultana!

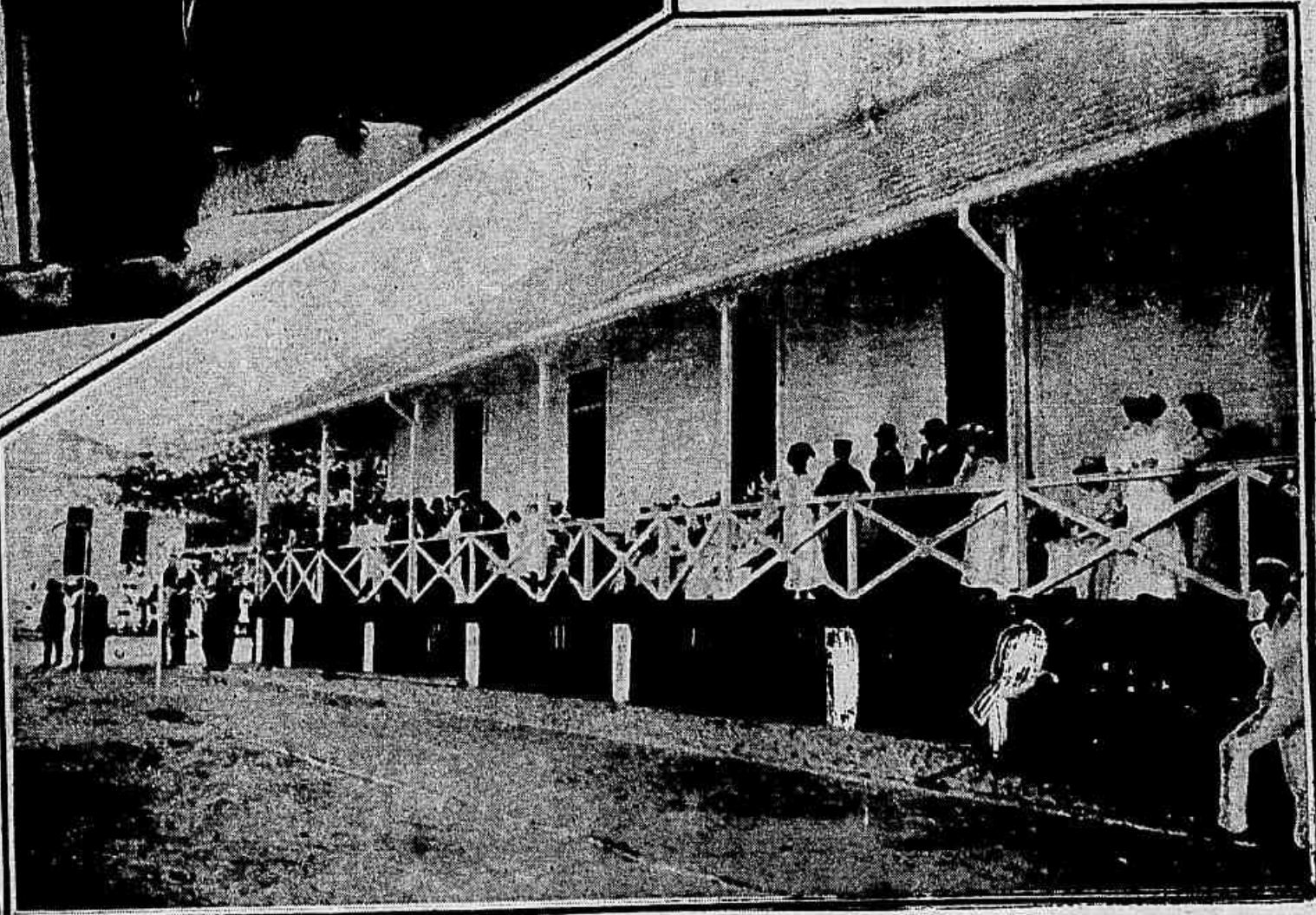
Karam-Bou-Lady enviou immediata-mente alguns criados a averiguarem o caso.

Momentos depois os servos voltavam chorosos, confirmando o que dissera o advinho.

— O nome dos assassinos?... — ex-clamou o sultão explodindo de raiva e de dor.

Ali fingiu meditar profundamente. Tão grande era o silencio que se seguiu, que se poderia ouvir o voar de uma

Festa militar do Corpo de Infantaria de Marinha



- 1 — Grupo de convidados e officaes da armada, onde se vêem Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, o Chefe do Estado-Maior da Armada, e os Commandantes Baptista Franco e Marques da Rocha.
- 2 — Archibancadas dos convidados.
- 3 — Grupo de Senhoras e Senhoritas, (instantaneo) onde se vê Mme. Baptista Franco.

pecie do pomar viu assassinos cahirem sobre elle e mataram-n'o, fugindo em seguida, deixando o cadaver abandonado no sitio do delicto.

Dois figurões, que tambem costumavam ir de noite dar assalto as maçãs do sultão, tinham visto commetter o crime. Um delles era um mancebo da cidade, chamado Ali. Apavorados com o caso, trataram de fugir; saltaram ao mesmo tempo o muro do jardim e tão grande era o seu terror, que cahiram um sobre

assassinos era o magnate Omar, que desde muito tempo não cessa de tramar intrigas com o fim de occupar o lugar de grão-vizir.

— Não podemos denuncial-o ao sultão sem que nos denunciemos egual-mente. Entretanto, um crime tão hor-roroso não póde ficar impune.

Tens razão. Mas que se ha de fazer?

— Escuta—volveu o bobo. Amanhã, quando o sultão sahir da mesquita, es-taciona alli perto; eu então apresentar-

gem do sultão, ao qual foi apresentado por Ben-Douda, e que mandou ir ao pa-lacio:

O sultão de Samarkande em breve or-denou que entrasse nos seus aposentos o famoso advinho Ali, de quem Ben-Douda lhe contara maravilhas.

— Falla — disse-lhe o sultão. — Advinha qual é o pensamento que me preocupa neste instante.

— Vossa alteza—respondeu Ali—está

mosca. Todos esperavam anciosos a terrivel revelação.

Ali declarou finalmente:

— Os assassinos foram o magnate Omar e os seus partidarios. Commette-ram o crime na intenção de Omar con-seguir ser nomeado grão-vizir.

O sultão, pallido, commovido, não proferiu uma unica palavra; estendeu o braço, com a mão aberta e com gesto violento cortou o espaço da esquerda para a direita. Bach Siaf, o guarda privado

do sultão compreendeu perfeitamente o gesto energico de seu amo. Agarrou pela nuca o infame e cruel Omar, e antes que elle tivesse tempo de dizer ai! cortou-lhe a cabeça que foi cahir aos pés do sultão.

Então Karam-Bou-Lady voltou-se para Ali e disse-lhe:

— Nomeio-te Bach-Quezaun, isto é, advinho da cõrte, com a dignidade de mamamouche de primeira classe.

Em seguida, ordenou a um camarista que dêsse á Ali um palacio, ricas vestimentas, soberbos cavallos e que lhe enchesse os bolsos de ouro.

Ali julgou estar sonhando; o proprio Ben-Douda nunca esperou que fossem tantas as graças.

Quando o bobo se encontrou só com Ali disse-lhe:

— Grande advinho — interrogou elle que pensa neste momento o Grão-Turco?

— O que vós pensaes—respondeu Ali sem hesitar.

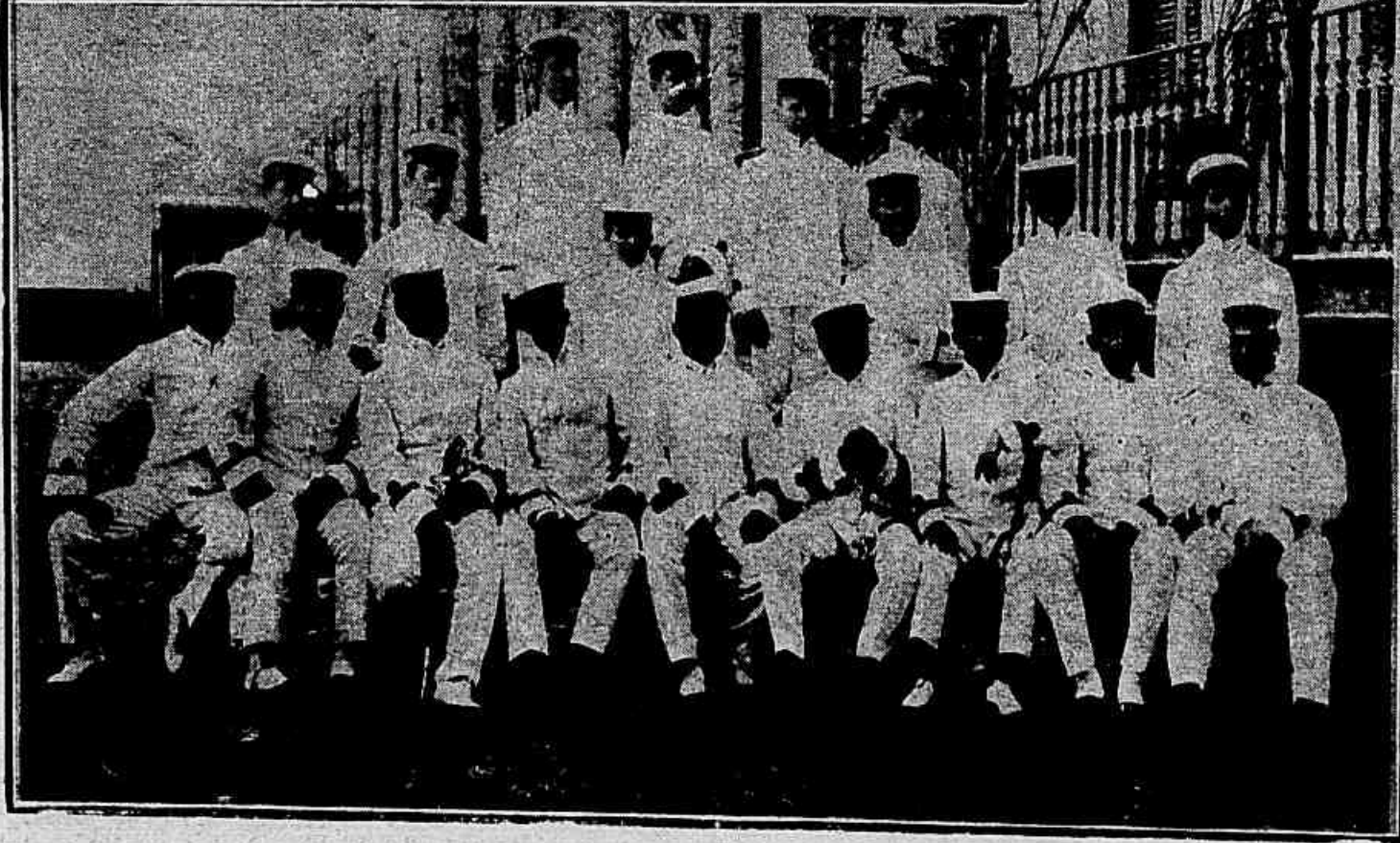
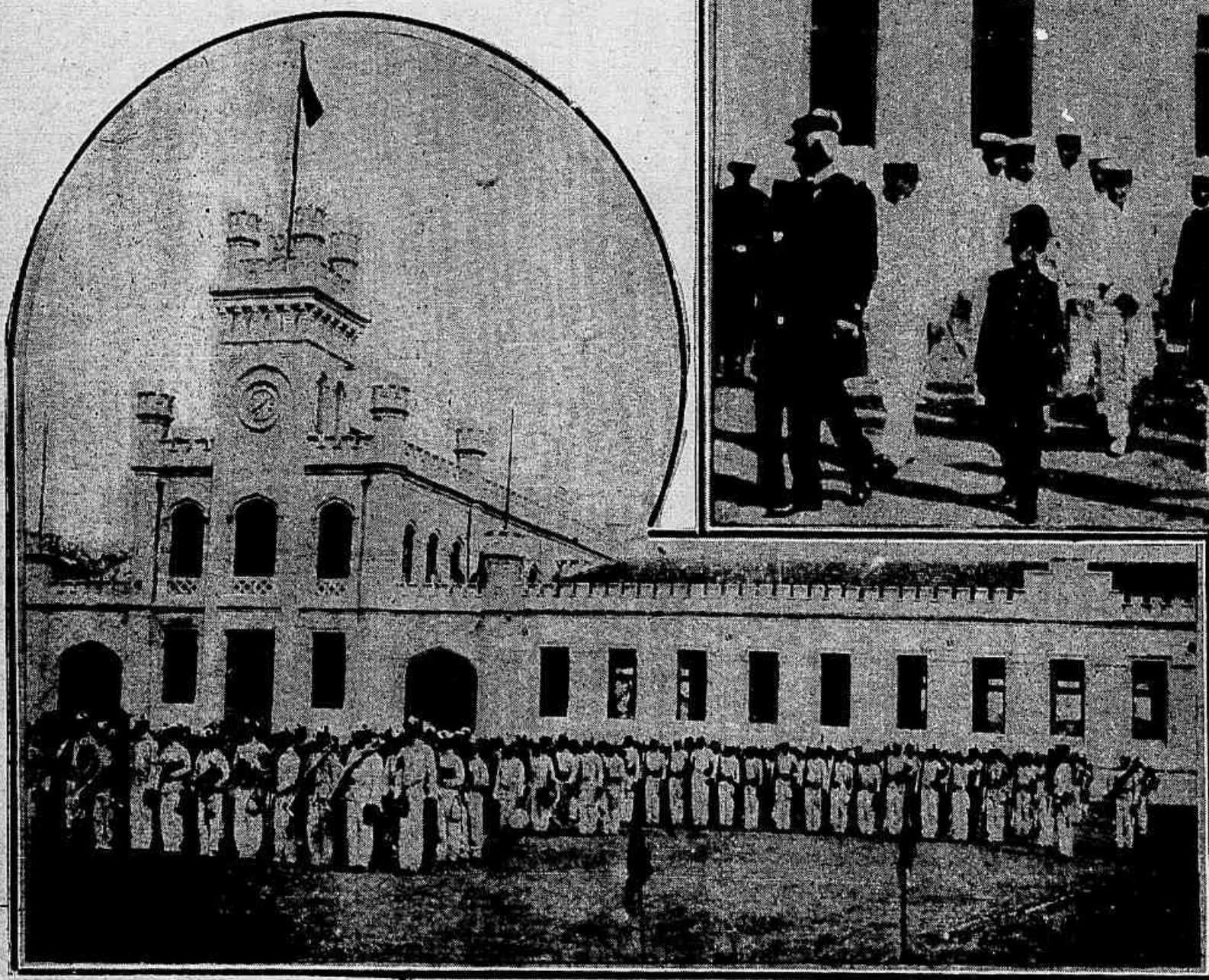
— Sabes por ventura no que eu penso? volveu furioso o sultão, que tomou com ironia a resposta de Ali. — Penso em fazer te cortar a cabeça, insolente!

— Já vedes que advinhei.

tado, o sultão exigiu que o grande advinho descobrisse os ladrões.

— Concedo-te tres dias para os encontrares; se no fim do terceiro dia, á hora em que o muezzin chama os fieis á oração, não tiveres descoberto os culpados, mando-te cortar a cabeça.

O pobre Ali julgou-se o mais infeliz dos homens; a



— Estás nomeado advinho da cõrte; e nessa qualidade tens que satisfazer os caprichos do sultão.

— Ah! é que me doe! — suspirou Ali — Que hei de eu fazer?...

— Com audacia tudo se consegue, e depois estarei a teu lado para te auxiliar; como o sultão não tem segredos para mim, communicar-te-ei de antemão os seus desejos e indicar-te-ei as respostas que deves dar; mas isto com uma condição.

— Qual é?

— E' que terei parte em todos os favores que receberes.

— Com mil vontades.

Desde este momento, Ben-Douda tornou-se o auxiliar do grande advinho da cõrte, de modo que Ali conseguia sempre responder ás perguntas do sultão.

Comtudo um dia ficou bastante embaraçado. Karam-Bou-Lady, que era tributario da Sublime Porta, recebeu uma missiva do Grão Turco que o deixou bastante pensativo. Mandou logo chamar o advinho.

- 1 — Chegada do Sr. Almirante Maurity, Chefe do Estado-Maior da Armada.
- 2 — Batalhão Naval, formado no pateo principal da ilha das Cobras.
- 3 — Grupo onde se vê o Commandante e officios do Batalhão Naval.

— Advinhaste?! Então julgas que o Grão-Turco tem igual pensamento?

— Julgo alteza.

— De facto, disse entre si o sultão — o tom da sua mensagem era positivo. O caso é grave... vou consultar o grão-vizir.

Doutra vez tendo sido roubado o thesouro do es-

opulencia em que vivia não compensava os terrores continuos que o assaltavam.

Regressou muito triste ao seu palacio, e sentado na fofa ottomana da entrada da porta fumando no seu chibouk, reflectia sobre a miseria das cousas humanas, quando ouviu o muezzin, com o seu som agudo, chamar os fieis a orações da tarde.

— Lá vae um dia! — murmurou elle com profundo suspiro.

No dia seguinte estando igualmente a meditar, ouviu de novo o muezzin.

— Lá vão dois dias! suspirou o misero.

Finalmente, ao terceiro dia, resignado com a morte proxima, exclamou de repente, ao ouvir o fatidico muezzin.

— Deus seja louvado!

Lá fuge o terceiro! Está tudo acabado!

Mas no mesmo instante, um homem que ia passando e que o ouvira, prostrou-se diante d'elle para lhe beijar a mão.

— Senhor! — disse-lhe o homem em lagrimas — já que nos descobristes não nos percas! Vejo que advinhaste que sou eu o terceiro cumplice... Não no,

denuncias, dir-te-ei onde occultamos o thesouro do sultão!

Como é facil, Ali prometteu tudo, e o ladrão indicou-lhe o sitio onde estava o roubo.

Quando os guardas vieram para o prender, Ali fez-se conduzir a presença do sultão. — Ainda não! redarguiu Ali — o dia não expirou ainda.

— Mas o muezzin chamou já os fieis.

— No reino do propheta a noite legal só começa quando não se póde ver uma pulga nas costas de um negro, e eu comprometto-me a descobrir o thesouro antes que o sol desapareça do horizonte.

— Deveras! — exclamou o sultão radiante de alegria. Ali conservou-se pensativo um momento; depois ergueu sollemnemente a cabeça e exclamou:

— Os ladrões occultaram o thesouro em um velho poço entulhado que se encontra no jardim abandonado do con-

Durante algum tempo, Ali conservou-se nas boas graças do soberano, que pouco o importunava; mas em breve voltaram os caprichos do principe; raro era o dia que não lhe propunha alguma adivinhação, ameaçando-o de morte se não accettesse.

O pobre Ali andava em um continuo tormento, a vida tornava-lhe insupportavel.

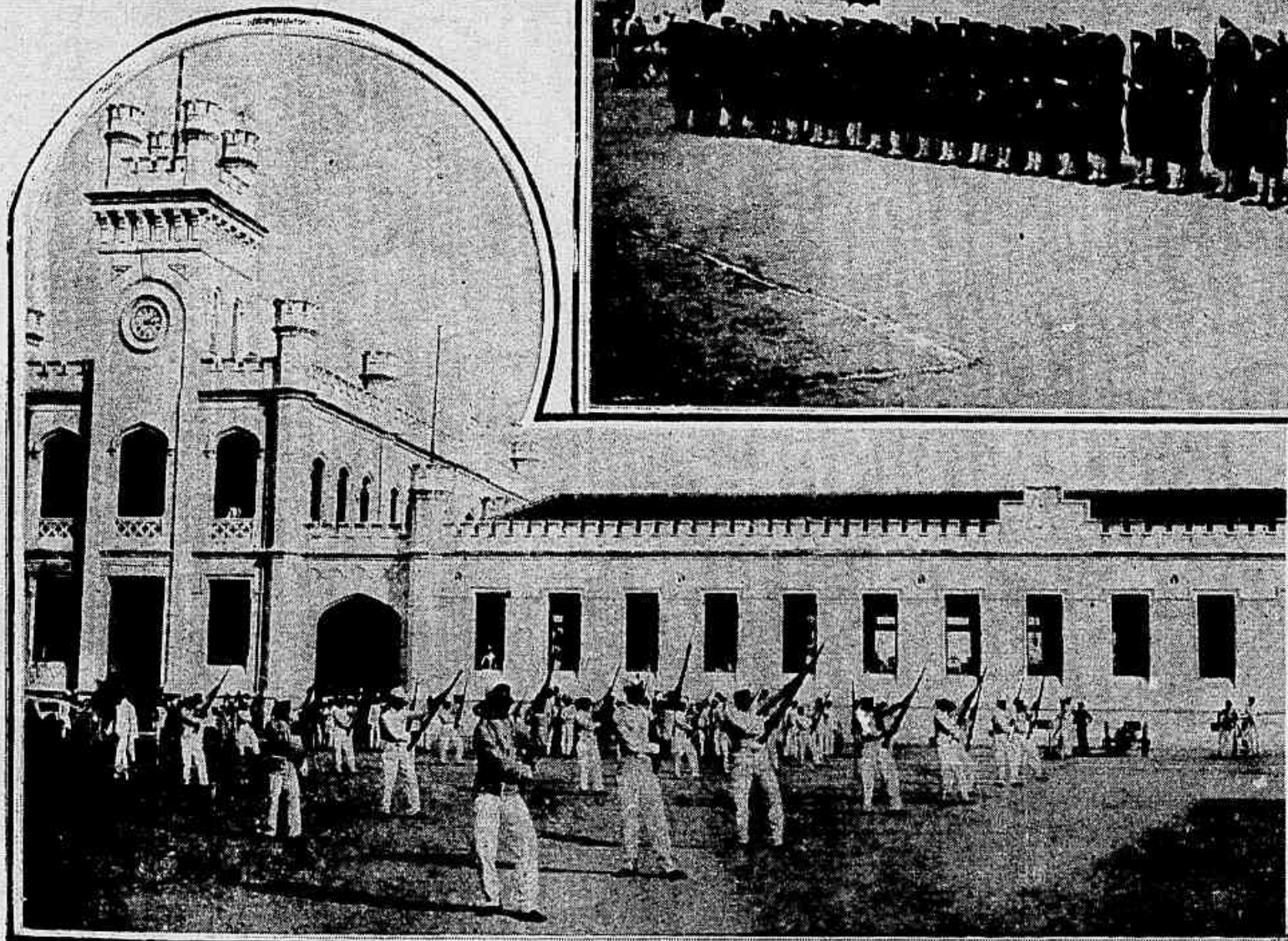
Todas as semanas o sultão tomava um banho official em uma velha estufa do palacio. Rodeado pelos

qualquer, obrigou-o a ir assistir a cerimonia lustral, dizendo-lhe:

— Si antes de eu sahir do banho não tiveres advinhado, hoje mesmo ficarás sem cabeça.

Desesperado por tanta crueldade, Ali, para quem a vida era já um peso, precipitou sobre o sultão e applicando-lhe um bom par de bofetadas, fugindo em seguida.

Como é facil de imaginar, o sultão, no auge do desespero, correu em perseguição de Ali, seguido por todos os grandes dignitarios da corte em fato de banho!



1 — O Batalhão Naval no mesmo local, estendido em linha.

2 — Manobras de infantaria, feitas pelo Batalhão, nas quaes sahiu vencedora a 2ª companhia.

3 — Ceremonia da entrega do premio, uma estatueta de bronze, á 2ª companhia.

Apenas, porém, transpôz a porta da estufa o tecto abateu esmagando alguns servidores menos ligeiro.

— Milagre de Allah! — exclamou o sultão a presenciar a catastrophe. — Vem a meus braços, ó impagavel Ali! És o maior advinho do Mundo, e o mais imaginoso dos servidores! Se não fossem as tuas abençoadas bofetadas, que me obrigaram a correr atraz de ti, eu de certo ficaria de baixo das ruinas!... Juro por Mahomet conceuer-te hoje tudo o que me pedires!

— Alteza! — disse Ali — imploro por unica recompensa a graça de deixar de ser o advinho da corte.

Karam Bou-Lady ainda abanou um pouco as orelhas mas como jurara pelo nome do propheta, concedeu a graça pedida.

Desde então, Ali, cheio de honras e riquezas, foi o homem mais feliz de Samarkande. O lugar de advinho da corte do Sultão Karam-Bou Lady continua vago até esta data. Ficarão prevenidos os leitores.

Se o logar lhes agrada, aproveitem enquanto é tempo.

As mulheres escreveram o poema do amor; os homens commentaram-o; mas não o comprehendiram.

vento dos Derviches! E agora, principe incredulo, atreve-te a levantar a mão sobre aquelle que o grande Allah inspira continuamente para teu proveito!...

O sultão enviou ao logar indicado os seus officiaes, os quaes lhe trouxeram o precioso thesouro intacto.

— Oh, meu filho! — exclamou em um impeto de reconhecimento o soberano de Samarkande — pede-me o que quizeres.

— Alteza, o meu desejo mais querido é não continuar a ser vosso advinho.

— Isso é que eu te não concedo! Os teus serviços são preciosos! Tudo te darei; meos a demissão do logar.

Ali resignou-se, e o sultão, para o consolar, encheu de novas honras e riquezas.

grandes dignitarios da corte, em calcotas de banho, procedia as grandes abluções da sexta-feira, que é o domingo dos musulmanos, antes de se dirigir a mesquita. Um dia em que elle tinha ameaçado de morte o pobre Ali, a proposito de uma adivinhação

EM UMA «SOIRÉE»

— Por muita gente, diz o dono da casa a um amigo, que venha ás minhas reuniões, ás doze em ponto está tudo acabado.

— É como se arranja para despedir as visitas?

— Da maneira mais simples: — Faço sentar minha mulher ao piano.

UM ESTABELECIMENTO ORIGINAL

Ha de tudo na America! Abençoada terra! O paiz dos trusts e dos milliona-

freram da insufficiencia e falta de luz, encontram-na alli a jorros.

As damas de Washington estão radiantes de prazer por se lembrarem de que se póde dar saude, viço, vigor, ás suas fieis companheiras de jantares, de bailes e de passeios. Quando a planta principiar a enlanguecer, tomando o aspecto melancolico d'uma enferma, é logo enviada ao hospital.

Como é facil de deduzir, esse estabelecimento não foi feito para as innocentes plantas do campo, mas sim, para as victimas do luxo e tambem das experiencias dos sabios que se mettem em

mo, a anemia, a tuberculose, a dyspepsia e outros males, martyrisam as plantas tanto como os homens. Foi isto o que os

medicos do hospital americano observaram já ou, pelo menos, pretendem ter observado.

Egreja do Sagrado Coração de Jesus

ERECTA A' RUA BENJAMIN CONSTANT



A Gloria, allegoria pintada no coro da Egreja do Sagrado Coração de Jesus, pelos decoradores italianos Bartolomei e seu filho Hercole

rios, segundo se diz, deu-se ao luxo de um hospital para plantas.

Foi inaugurado, funciona e como é natural, apresenta-se como um estabelecimento unico, magnifico, bem dotado, importantissimo.

Nada menos de 15 medicos tratam de dar saude aos interessantes e gentis doentes.

Os arbustos, que por muito tempo sof-

estufas onde algumas nascem tristemente.

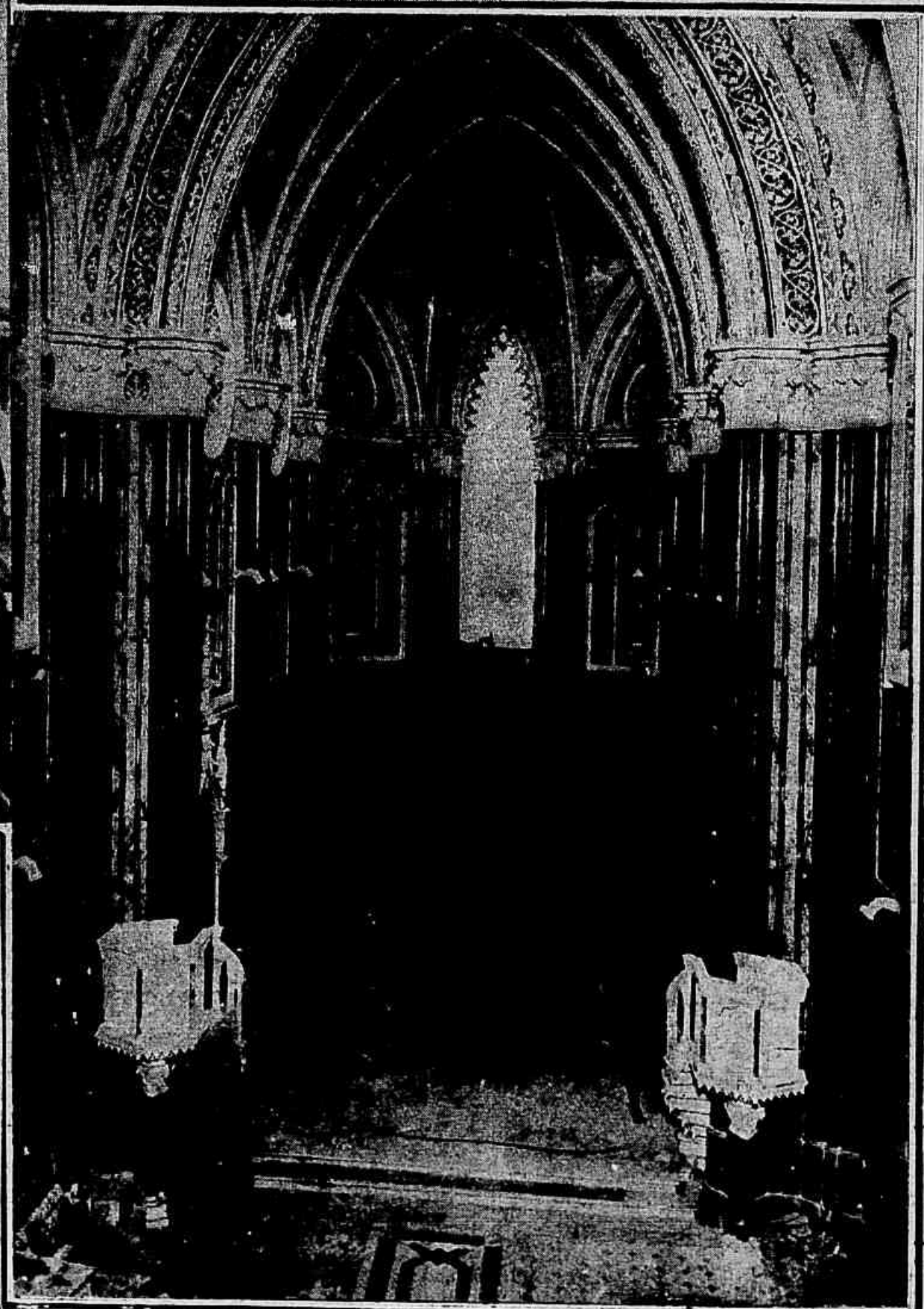
E em algumas das plantas em tratamento em Washington ter-se-iam reconhecido signaes não equivocos de misérias e de enfermidades até hoje consideradas como affligindo unicamente a Humanidade. Ellas emprestam-nos as suas graças; nós... damos-lhes as nossas doenças. O rheumatis-



Egipto Bartolomei, decorador da Egreja do Sagrado Coração de Jesus



Hercole Bartolomei, auxiliar de seu pae



Capella-mór, da mesma Egreja, puro estylo gothico decorada pelo mesmos artistas

O HOMEM E A MULHER

O HOMEM é a mais elevada das creaturas. A mulher o mais sublime dos ideaes.

Deus construiu um throno para o homem e um altar para a mulher. O throno exalta, o altar santifica.

O homem é o genio. A mulher é o anjo. O genio é infinitivel. Contempla-se o infinito; admira-se o ineffavel.

O homem é capaz de todos os heroismos; a mulher é capaz de todos os martyrios. O heroismo nobilita, o martyrio sublima.

O homem é o codigo. A mulher um evangelho. O codigo corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo, a mulher o sacrario. Ante o templo todos se descobrem; ante o sacrario todos se ajoelham.

O homem pensa, a mulher sonha. Pensar quer dizer ter lavas no

FESTA A SANTO ANTONIO, NA ESTAÇÃO DO ROCHA



— Has de escrever-me muito a mudo, sim, meu querido?

— Escrevo, fica descansada.

— Quero uma carta todas as noites. Promettes?

— Prometto. Todas as noites terás carta.

— Então, não te esqueças; toma cuidado. Bem sabes que eu preciso ler sempre alguma coisa para poder dormir.

ENTRE AMIGOS

— Se tivesses por força de casar e te dêsse a escolher entre uma noiva que tocasse piano e outra que tocasse bandolim, com qual dellas casarias?

— Claro como agua: com a que tocasse bandolim. Era-me mais facil poder atirar pela janela fóra.

craneo; sonhar — ter uma aureola na fronte.

O homem é a aguia que vóa; a mulher o rouxinol que canta. Voar — é dominar o espaço; cantar — é subjugar a alma.

O homem tem deante de si um pharol: a Consciencia; a mulher tem uma estrella: — a Esperança — que salva.

Emfim: o homem encontra-se onde termina a Terra; a mulher onde principia o Céu.

Ternuras Conjugaes

O marido despede-se para uma viagem de pouca demora:



1, 'Capella da Devoção de Santo Antonio'; 2, Grupo de Senhoras e Senhoritas, que promoveram a festa; 3, Uma barraquinha de kermesse

A PASSAGEM DE MARTE PERTO DA TERRA

Muito interessante acontecimento; despertará o planeta Marte este mez.

Na data de 6 de Julho, Marte estará mais brilhante por causa de estar mais approximado da Terra do que ha estado desde 1892 ou estará até 1922.

Durante algumas semanas, antes e depois de 6 de Julho, todos os grandes Observatorios e Astronomos, estarão anciosamente observando mudanças nas marcas em sua superficie ou os meios possiveis de entrar em communicação com os habitantes deste visinho proximo.

A causa deste extremo brilho é como segue-se :

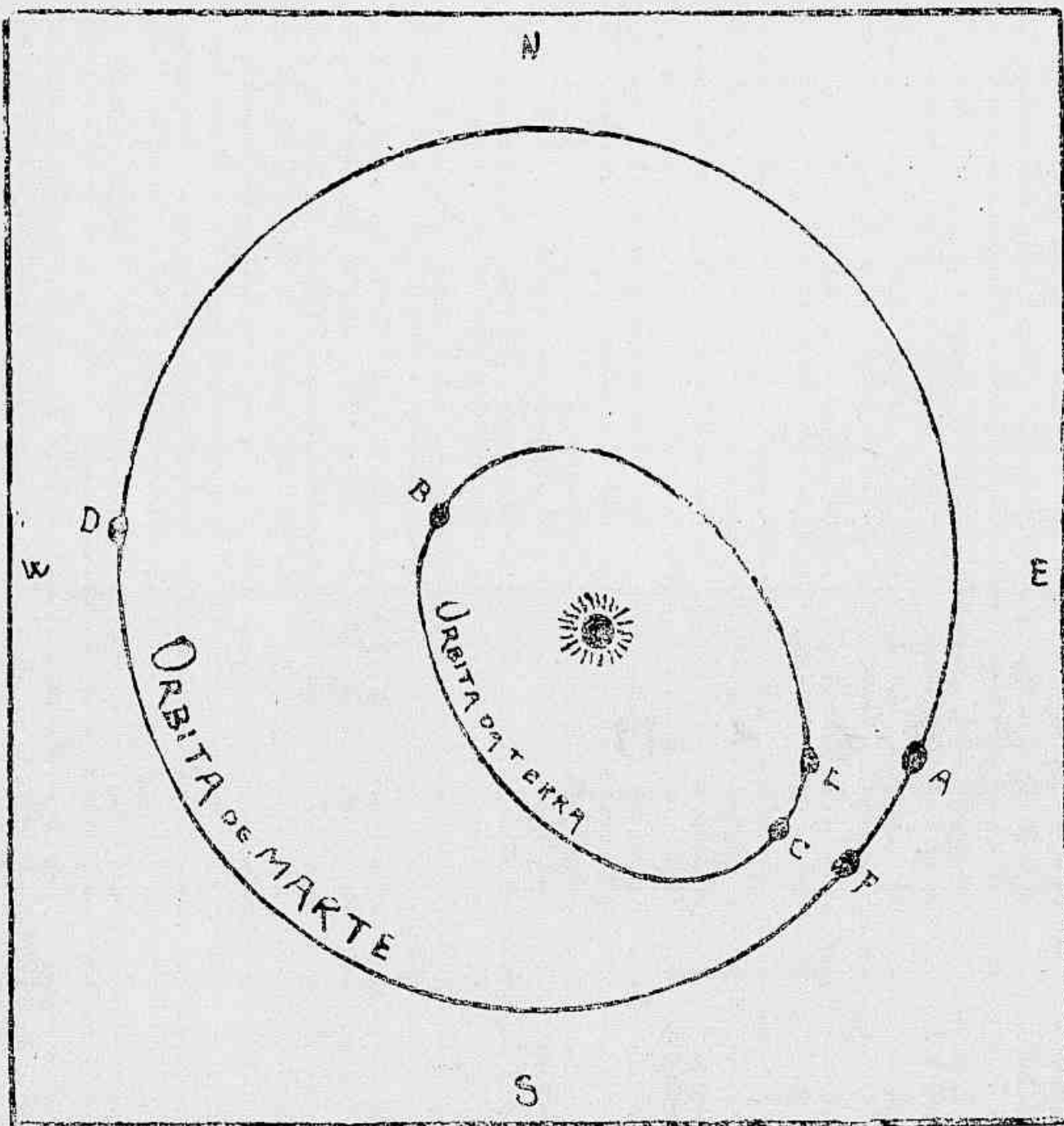
A Terra estará em Aphelio ou o mais distante do Sol e Marte estará perto do Perihelio, ou o mais approximado do Sol e em opposição, ou visto naquella sitio dos céos, opposto ao Sol.

Quando estas condições são cumpridas cada 15 annos, Marte, estará 30.000.000 mais perto de nós do que quando as condições estão invertidas como mostra a figura annexa.

A—Perihelio de Marte — Setembro — 26 — 907.

B—Perihelio da Terra — Janeiro — 2 — 1907.

C — Aphelio da Terra — Julho — 5 — 907.



D — Aphelio de Marte — Outubro — 19 — 907.

E (Marte e a Terra quando mais

F (approximados, Julho — 12 — 907.

Marte apresenta phases que só se distinguem, pela forma elyptica ou circular do seu disco. Apesar da atmosfera densa que o rodeia se vêm umas manchas avermelhadas que se suppõe, serem continentes; seus mares têm uma apparencia verdosa.

Cercam seus polos umas manchas brancas, que provavelmente serão gelos accumulados nos invernos rigorosos que é sujeito, posto que desapareçam quando estão muito tempo recebendo os raios solares.

A organização de Marte é muito analoga a da Terra, elle possui aguas como o nosso globo, deve ter vegetaes erythrophillados e Humus vermelha, talvez suas florestas sejam habitadas por animaes e por seres intelligentes, superiores a nós, entes encarnados de sapiencia.

A Astronomia do futuro, está reservada a resolver estes problemas ainda inabordaveis do céu, e os Martianos talvez sejam os nossos primeiros correspondentes do porvir.

Paschoal de Moraes.

MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE



As modificações por que tem passado o espartilho nestes ultimos annos, graças as louvaveis instigações da Faculdade de Medicina de Paris, são excellentes em principio : a fôrma direita — *devant droit* — vem substituir o aperto excessivo de outr'ora que, além de imprimir a mulher um ar desgracioso, era immensamente prejudicial a sua saude. Estas alterações, que já constituem um verdadeiro progresso, foram felizmente bem acceitas pelo mundo feminino actual, ao reconhecer as suas vantagens hygienicas e estheticas.

O espartilho direito na frente — *devant droit* — arqueado atraz e longo sobre os quadris, parece de facto se adaptar as talhes ordinarias e racionais. Este espartilho imprime ao busto uma linha delicada, elegante, obtida sem nenhum aperto, e a grande flexibilidade das varetas, barbatanas, também dão leveza a talhe e graça aos movimentos. Em geral, os actuaes espartilhos são sempre munidos de duplas ligas, que muito contribuem para mantel os no seu logar proprio, impedindo de subirem. Estas ligas, em borracha frisada, são presas na frente e dos lados por *pattes* que fazem parte integrante do espartilho.

A liga em fôrma de bracelete, tão usada outr'ora, está hoje completamente abolida, porque perturba a circulação do sangue, occasionando accidentes em que a phlebite — inflamação das veias — é um dos mais formidaveis.

Estas novas ligas têm sobre sua antecessora, a vantagem de assegurar a perfeita tensão da parte inferior do espartilho, que é uma condição *sine qua non* da correcção e elegancia feminina.

Além do typo que acabamos de indicar, fazem-se innumeros modelos que differem, uns dos outros, por pequenas alterações no corte, trabalho, direcção das molas e barbatanas, logar das costuras, da largura em baixo, altura : estas variações parecem á primeira vista insignificantes, mas, tem de facto grande importancia.

Basta um nada para alterar a talhe, e toda a arte da fabricante de espartilho consiste em descobrir este nada necessario ; ella póde, por assim dizer, modelar o busto a sua vontade, não só fazendo destacar a elegancia e harmonia de suas linhas, como também attenuar, querer mesmo supprimir as imperfeições. Quasi sempre todos os casos são previstos, e chegam, por innumeros meios engenhosos, a modificarem a plastica defeituosa.

E' assim que, para disfarçar o escavado por baixo da cintura, atraz, de um effeito verdadeiramente desastroso com as saias justas, crearam uma serie de pequeninas anquinhas, presas por meio de grandes aneis de metal.

Recommendamos as nossas gentis leitoras, os interiores de corpinhos, especialmente feitos e combinados para encobrir a prega desgraciosa, occasionada pelo máo corte das costureiras, que se nota muito frequentemente junto ao hombro na cava do braço.

Lembramos também, os fundos de corpinhos com barbatanas, em *batiste*, indispensaveis sob as *chemisettes* feitas de tecidos leves e transparentes.

A moda não se esqueceu das mulheres delicadas, as que não podem supportar a regidez de uma vareta e a compressão de um tecido duro e inextensivel. Por isso, creou em sua intenção os espartilhos de borracha à jour, em *jersey*, *tricot* elastico ; combinações das *cinturas-espartilhos*, as quaes ajuntam um peito independente ; o espartilho

atado do lado, e o *espartilho-cinta* que estão incluídos na serie das ultimas novidades e cujo successo augmenta de dia a dia, são feitos de accordo com as formulas scientificas que asseguram uma perfeita commodidade. Estes espartilhos satisfazem perfeitamente as exigencias do coquettismo e da hygiene.

Entre as bellas novidades do dia devemos destacar as graciosas e pequeninas gravatas de taffetá, atadas des-cuidadamente e collocadas sobre as *chemisettes* de renda ou de *lingerie*.

São feitas em duplo taffetá, muito fino, da largura de tres dedos, terminadas por uma profusão de pequeninas borlas de seda, em fôrma de cachos de uva. Esta gravata deve ser fixa no centro do corpinho por meio de um semi-nó a marinheiro.

As elegantes parisienses tem dado a esta graciola e delicada novidade um encanto verdadeiramente seductor, confeccionando-a em tom diverso ao do chapéo. Os tons mais apreciados são, o *vieux-rose*, groselha, verde elephante, parma, junquillo, azul Nattier, etc. ; o preto é também muito distincto e *chic*.

Acrislo.

CORRESPONDENCIA

Constante leitora. — Sim senhora. Póde guarnecel-a com muitos bordados em tulle grego, enfeitados com tiras de seda lisa formando enlaçados variados, e fixos sobre o tulle por meio de pequeninas *ruches*.

Pala descripção que V. Ex. fez em vossa gentil carta trata-se de uma natureza affectuosa e muito sensivel, observadora attenta a tudo que se passa em roda. Ambiciosa e um pouco... egoista. Não acha que acertamos ?

AVISO

As cartas dirigidas a esta secção devem ter o seguinte endereço :

Ao Sr. redactor da

SECÇÃO DE MODAS

da Revista da Semana

Rua Gonçalves Dias 54.



O NARIZ E AS ROSAS

Dois orientaes exaltavam as maravilhas do coração, e estavam de accordo em que a natureza não tem adorno, nem encanto, nem primor comparavel com a rosa. Depois, fallaram do corpo humano, que também lhes parecia digno de admiração, embora lhe encontrassem defeitos graves.

— Comprehando — disse um delles — que tenhamos necessidade dos olhos para vêr, e também comprehendo a grande formosura dos olhos; mas creio que o corpo do homem ganharia muito, supprimindo-se-lhe o seu indecoroso nariz.

— Não concordo — respondeu-lhe o outro. — E' nelle que se revela, precisamente, a piedade suprema de Allah. Este inventou o nariz depois de ter sentido bem o que cheiravam as rosas !



Todos os philosophos dizem mal da belleza. Será por ella ser mais eloquente do que a philosophia ? Socrates disse que a belleza era uma tyrannia. Seria por sua mulher ser feia ?...

CHAPÉOS ELEGANTES

1— Chapéu para senhora, em palha de seda cor de rapé. A aba um pouco levantada é presa a esquerda por um tufo de rosas com folhagens, cahindo sobre os cabellos. A copa é circumdada de uma *draperie* de setim formando nó e cahindo em coques sobre os cabellos.

2— Toque de forma completamente nova, em *Liberty* azul pastel com fundo de tulle com pontinhos pretos e guarnecido do lado de plumas pretas e azul pastel.

3— Elegante *capeline* em palha de arroz guarnecido simplesmente por uma enorme ave do Paraíso, cuja cauda cahe sobre os cabellos. Torçal de tulle em redor da copa.

4— Forma inédita, em palha de seda grossa. O fundo, completamente chato, cahe sobre os cabellos em grandes ondulações, guarnecidas, fóra e dentro, de muitas ordens de musselina de seda *plissés*, cahindo sobre os cabellos. Como guarnição, duas soberbas plumas *amazonas*, presas por uma grande rosa.

5— Chapéu de forma *cloche*, em palha japoneza. A aba é formada por uma tira sombreada. A copa larga e um pouco alta, é enfeitada do lado por duas grandes rosas com folhagem e uma *draperie* de musselina de seda.

6— Elegante chapéu em palha de arroz muito fina, guarnecido em redor da copa por um torçal de fita de setim *pompadour* formando um grande nó sobre o lado e atraz. Azas de fantasia e rosa ornando a frente. *Cache-peigne* de tulle *illusion*.

Para o Carnet de uma Dona de Casa

Os bebês precisam beber agua como as crianças mais velhas. Rabugice e augmento de temperatura são frequentemente motivados por falta de agua. O leite não produz o mesmo efeito refrescante, porque para uma criança é mais um alimento que uma bebida. Ferve-se a agua primeiro, deixa-se esfriar, e dá-se ao bebê uma colher, duas ou tres vezes por dia.

Assim que uma criança tiver a idade de pegar em uma escova devemos ensinal-a a usar della, para lavar os dentes em seguida ás refeições.

A escolha de uma escova é uma coisa importante, e com a qual devemos ter sempre bastante cuidado. A escova deve lavar os dentes para cima e para baixo, para que todos os

interstícios fiquem bem limpos. Depois dos dentes estarem esfregados, devemos enxaguar a bocca com agua fria.

Uma criança que leve uma paucada, a qual forma nodos negros, deve logo pôr em cima uma porção de manteiga fresca, e renovar-a de cinco em cinco minutos durante duas ou tres horas. Azeite também pôde ser applicado em lugar de manteiga.

Para queimaduras uma applicação de glicerina é muito usada. Fios de linho molhados em glicerina, postos immediatamente em cima da pelle queimada, alliviam a dor e apressam a cura.

Muitas dores de cabeça mysteriosas que affligem as senhoras, provém inumeras vezes do esforço demasiado a que se obrigam os olhos, e essa especie de dor de cabeça pôde só curar-se dando descanso a vista, e depois de se estar curado é indispensavel ter grande cuidado; ler, escrever, ou coser com pouca luz, a luz que treme, deve sempre evitar-se, e nunca se deve tentar ler em um bond electrico ou trem. Não se deve olhar fixamente por muito tempo, e quando for necessario trabalhar muito com a vista, deve-se descansar de vez em quando um bocadinho, e banhal-a com agua quente, o que a fortalecerá e porá termo as dores de cabeça.

CHAPÉOS ELEGANTES



1 — Chapéo de forma completamente nova, em palha *viol or*. A copa é guarnecida de musselina de seda branca *drapée*. Passaro e folhagem de fantasia ornando a frente do chapéo. *Cache peigne* em musselina de seda branca.

2 — Chapéo para senhora em crina verde. A copa, larga e chata, é circundada de fita de velludo *drapé*, formando um nó sobre o lado. A aba é levemente levantada a direita e a esquerda por um *cache peigne* de fita de velludo formando coques e cahludo sobre os cabellos. Pluma amazone de dois tons, verde claro e escuro.

3 — Chapéo de forma inédita em palha fina cor de rapé. A aba muito larga cabe sobre os cabellos na frente e atraz. A copa chata é coberta por uma *drapée*

perie de velludo, presa no meio da frente, por uma larga fivela de fantasia. Este chapéo é guarnecido atraz por duas largas plumas cor de tabaco claro e escuro.

4 — Chapéo em crina branca, genero *canotier*, para senhorita. A aba é redonda e a copa, levemente elevada na frente e atraz, é atravessada no meio por uma fita de velludo passando sob a aba e formando um grande nó *papillon* com pontas. Grinalda de rosas contornando a copa. *Cache peigne* em folhagem.

5 — Grande *capeline* em palha de arroz azul. A copa, toda em tulle, é circundada de um torçal de fita de setim *liberty* azul, formando coques. *Cache peigne* em tulle.

QUADRILHA DE «PIVETES»



João Cabello Castelhana, de 19 annos.

Durante muito tempo operou no Rio de Janeiro uma astuciosa quadrilha de pequenos ladrões, de *pivetes*, como são conhecidos, a qual soube sempre escapar das garras da policia.

Essa quadrilha, que commetteu innu-



Antonio Arborio, de 17 annos

meros furtos e roubos, como indica a relação publicada pelo *Jornal do Brasil*, foi finalmente descoberta, sendo os pequenos larapios levados para a sala dos agentes da policia.

Reproduzimos hoje os retratos dos *pivetes*, dos quaes o mais velho tem 19 annos e o mais novo 11, apenas.

A quadrilha se acoutava em um casebre do morro da Favella.

CHRONIQUEJA

ROMPEU a semana com a monotonia da gorôa e da humidade, batedores effectivos do grande cortejo de resfriados e constipações, fazendo jús a uma paraphrase dos versos celebres de Tolentino sobre o mez de Janeiro:

Tyranno mez, não te bastavam frios
E defluxeiras com que vens armado?

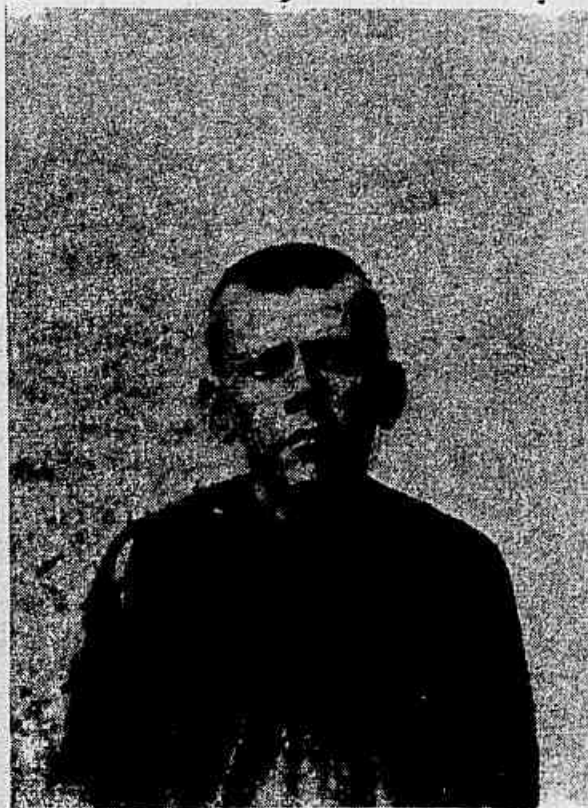
Applican-lo-se o caso ao mez de Julho que, no nosso clima corresponde mais ou menos ao Janeiro europeu, teriam cabimento os dois versos do grande poeta, agora que Julho se manifesta friorento e humido.

A data de dois de Julho, que é pomposamente festejada pelos bahianos, teve

agora mais uma guirlanda nobre, com a noticia, orgulhosa para nossos patriotas, de que um dos mais distinctos bahianos foi eleito presidente de uma das mais importantes sessões da conferencia de Haya.

E' caso para regosijo geral o facto de um brasileiro surgir e impor-se em meio extranho, pelo seu talento masculino e pela intelligencia robusta, mormente quando esse talento e essa intelligencia, em continuos chopoliticos não se empanuram nunca e cada vez manifestam maior brilho.

A Liga Contra a Tuberculose, já possui um dispensario e trata com afincio de



José Cabello Castelhana, de 15 annos

levar avante a sua obra de beneficencia e desinteresse. Para isso organisou varias commissões, no intuito de tornar exequivel a propaganda contra o terrivel mal que arranca mais vidas do que todos os outros males reunidos. Organizando taes commissões, a directoria convidou muitas senhoras da nossa melhor sociedade, para, em reunião, prepararem os meios de levar avante a propaganda contra a tuberculose. Pois, senhores, no dia marcado, só appareceu

uma distincta dama; algumas enviaram cartões de excusa, por força maior e entretanto, a matinée da Duse, esse ar-



Francisco B. da Silva, de 14 annos

chaismo que a petulancia parisien-aliza para impingir aos estranhos, estava com a casa repleta de gente que, em colossal maioria, não a entende, nem no idioma, nem no papel, nem na peça! Peza-nos dizer estas verdades, quando se trata de um movimento humanitario que precisa da communhão de todos os elementos efficazes, mas assim devemos fazer, diante da apathia de tanta gente que consome exorbitantes sommas em beneficio de quem não nos beneficia, ao passo que escasseiam sempre todos os meios materiaes e moraes em beneficio de uma causa humana, alevantada e nobre. Esperamos que esse facto seja o primeiro e o unico, que as nossas patrias generosas esqueçam o que nos trazem de importação, já velho e esgotado, e tratem de dar mão forte a propaganda contra o mal terrivel que solapa a humanidade sem um remedio efficaz para debellal-o de vez!

Fallamos da Duse e do archaismo...

Realmente, os emprezarios de agora, dão a esse luxo especulativo de transformação do nosso theatro em belchior catacebo da arte dramatica.

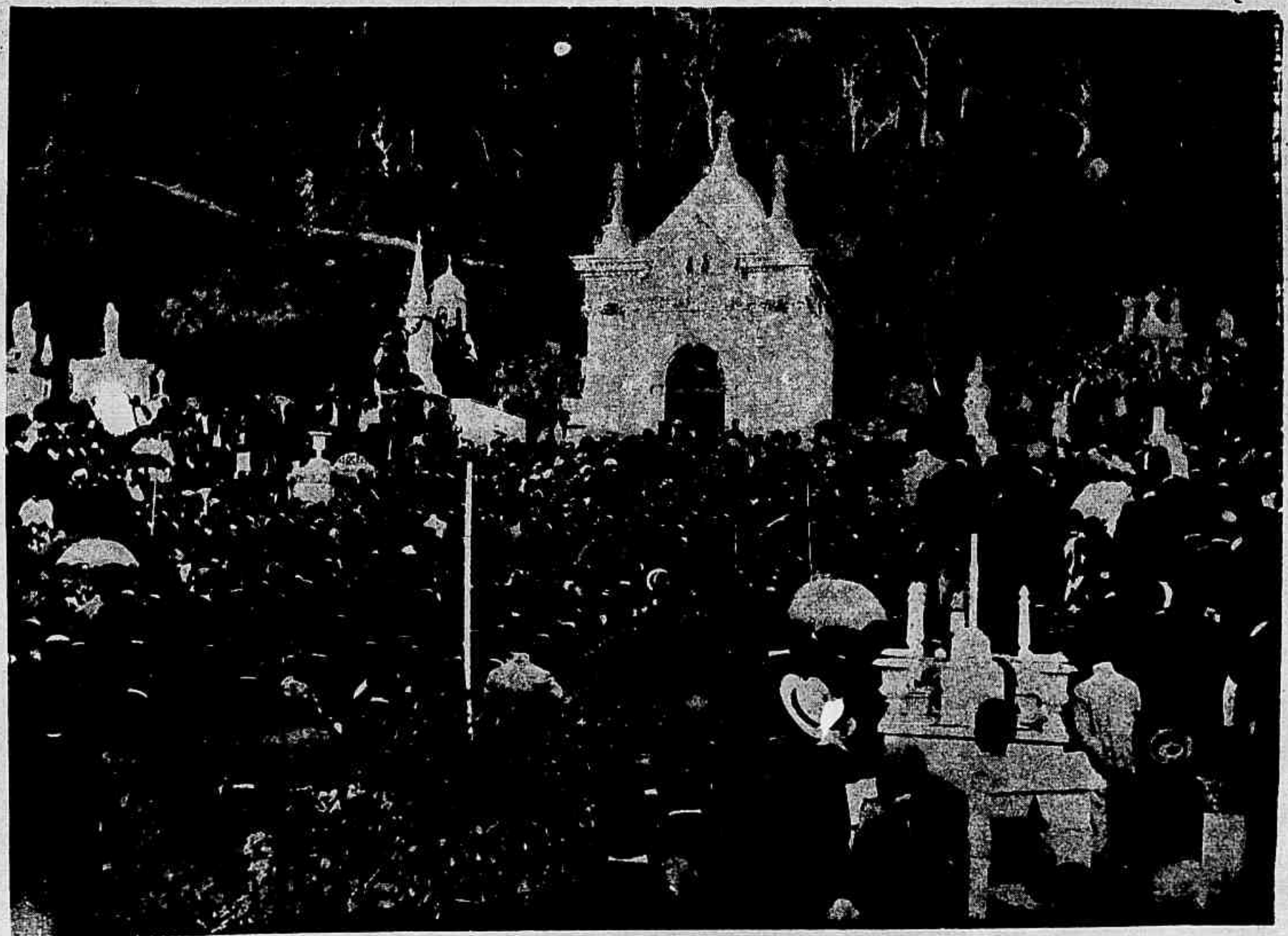
A velharia estragada e decadente que na Europa é aturada como tradição recdosa, é imposta na America, com exigencias de peças exorbitantes; assim nos impingiram um Coquelin que teve a petulancia de representar um *Cyrano* caduco, a deixar cahir a espada da mão desmerecendo assim o valor do espadachim; assim nos impingiram um Brazão com uma voz catharrenta, com seus olhos de leitão assado, que teve o des-coco de representar um *Kean* rheumatico e tropego; agora nos dão uma Duse, que se mette na pelle de uma *Gioconda* sexagenaria... e tudo isso por preços calamitosos, enquanto artistas de valor aqui têm vindo sem essa especulativa extorsão, *Novelli* por exemplo, *Della Guiridia*, *Tina di Lorenzo* e a original *Suzane Depres*.

Entim, como o grosso publico vae pagando pelo prazer de exhibir casacas e vestidos caros, embora não pesque patavina da cousa, fazem muito bem aproveitando a papalvee do meio.

Raulino.



Antonio Cabello Castelhana, de 11 annos



Romaria ao tumulo do Marechal Floriano Peixoto, em 29 de Junho ultimo.

O applaudido imitador Bergeret, cujo retrato hoje publicamos, é um dos mais populares artistas francezes.

Por toda a parte em que são conhecidas as variedades e atrações theatraes tem viajado deixando as mais agradáveis impressões.

Em compensação possui um grande numero de titulos que o recomendam á consideração publica: é delegado do Se-

cours Mutuel des Artistes e do Synicat des Artistes lyriques, socio des Sauveteurs de la Seine e des Père-tranquille, de Paris; e fundador da Philantropique la Girond, de Paris e da Association Phonique de Grands Artistes, de Paris.

Trabalha actualmente no *Moulin Rouge*, onde certamente deixará a mesma reputação de que gosava quando pela primeira vez visitou esta Capital.



Bergeret — artista, autor e editor, que ora trabalha com grande successo no *Moulin Rouge*

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE S. PEDRO

A Cathedral realizou-se a festa de S. Pedro em 29 de Junho, dia do Padroeiro, com magnificencia, missa solemne Pontifical, por Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti.

Ao Evangelho orou pela primeira vez o diacono Sr. Benedicto Marinho, em bella oração.

No coro fez-se ouvir a Escola Cantorin Sanctae Ceciliae.
No templo assistiram muitos fieis.

FESTA E PROCISSÃO DE SÃO JOÃO BAPTISTA

As festas de S. João Baptista em 24 de Junho, dia do Padroeiro, realizaram-se com brilhantismo e esplendor nas Igrejas:

Da Irmandade do Santissimo Sacramento, S. João Baptista e S. Miguel e Almas, da Matriz da Lagoa, orando ao

Evangelho o Revdm. Monsenhor Euripedes Pedrinha.

— Da Irmandade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, em São Christovão, orando ao Evangelho o Revdm. Conego Dr. Luiz da Nobre Pelinca.

— A Devoção de S. João Baptista erecta na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes, em Villa Isabel, realizou com esplendor a festa do Padroeiro S. João Baptista, com missa solemne, orando ao Evangelho o Revdm. Padre Pedro Ribeiro da Silva.

A tarde sahiu a procissão com os andores da Sagrada Família, de S. João Baptista e de Nossa Senhora de Lourdes, lindamente ornamentados, acompanhados dos estandartes do Sagrado Coração de Jesus, da Pia

União das Filhas de Maria e de Nossa Senhora de Lourdes.

Debaixo do Pallio, a Reliquia de Primeira Classe era conduzida pelo Revdm. Monsenhor Souza, Vigario, acolytado pelos Revdms. Padres Pedro Arnaud e Benjamin dos Santos.

Acompanharam muitos fieis e uma banda de musica.

— Realizaram-se tambem festas nas Devoções de S. João Baptista do Engenho Velho e do Engenho Novo.

— Duas das mais solemnes festividades da semana foram a que tradicionalmente se celebra na Santa Casa da Misericórdia, pela visitação de Santa Isabel, e do Divino Espirito Santo de Santa Rita.

Ambas concorridissimas, o que bem recorda a ardencia da fé religiosa da população fluminense.



Luiz Willemsen, uma das victimas do desastre do automovel n. 212, na tarde de 5 de Junho, no alto da Boa Vista, na Tijuca



Aspecto do salão do Instituto Nacional de Musica por ocasião da conferencia.—O Namoro, feita pelo nosso companheiro Baptista Coelho (João Phoca), em 26 de Junho.

—A festa de Santa Isabel dá ensejo a que se patenteiem os humanitarios sentimentos da instituição que sustenta o mais bem montado hospital da America, a par de asylos orphanologicos que, um e outros, tantos beneficios presta ao povo em geral.

O Sr. Presidente da Republica honrou a Santa Casa com a sua presença naquella dia, que foi a 2 do corrente.

— A popular festa do Divino, a 30 do passado, levou ao templo onde se effectuou, uma multidão enorme avida de manifestar o seu zelo pela Religião.

FESTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

As festas do Sagrado Coração de Jesus, realizaram-se com extraordinario brilhantismo e magnificencia no domingo 30 de Junho nas seguintes Igrejas:

Na Matriz de Sant'Anna, com missa solemne ás 11 horas, officiando o Revdm. Padre Dr. Manuel Soares de Amorim e orando ao Evangelho o Revdm. Monsenhor Euripedes Pedrinha.

Solemne Ladainha foi cantada ás 6 1/2 horas, com benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdm. Vigario Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

O altar da imagem do Sagrado Coração de Jesus, foi bem ornamentado pelo sacristão Sr. Manuel Dias de Sant'Anna.

A procissão foi transferida para o domingo 7 de Julho, devido ao tempo.

A Igreja de Nossa Senhora do Parto, apresentava-se interiormente de uma beleza admirável. No altar-mór o throno da lindíssima imagem do Sagrado Coração de Jesus, achava-se circundada de escolhidas flores naturaes, dispostas em todo o altar. O aspecto era brilhantissimo e digno de elogios.

A festa do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se ás 11 horas, com missa solemne em que foi officiante o Revdm. Padre Paolo Stamile, e fazendo-se ouvir ao Evangelho o Revdm. Vigário da Matriz de S. José, Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, que se referiu ao Sagrado Coração de Jesus em bella oração.

No côro tomaram parte nos solos e nos cô os as Filhas de Maria, dirigida pela Senhorita Maria Elfride Person, sendo a orchestra sob a regencia do professor Sr. Astolpho Tavares.

Houve *Te-Deum* e bênção do Santissimo Sacramento, á noite em que foi dada a posse a nova administração da qual fazem parte: como Presidente a Exma. Sra. D. Candida Soller Bastos; Vice-presidente, a Exma. Sra. D. Isabel Andrade Soares; Secretária, a Exma. Sra. D. Anna Augusta da Costa; The-soureira, a Exma. Sra. D. Maria da Costa Pereira e muitas zeladoras, as quaes foram incansaveis na ornamentação; na qual tiveram como auxiliares os Srs. Antonio Fernandes Jeronymo, Annibal Alvarenga e José Joaquim da Silva Pereira Lima.

O Centro Paulista, gremio que os naturaes do Estado de S. Paulo fundaram nesta Capital, tem encontrado, segundo comunicação que a *Revista da Semana* fez a respectiva directoria, o o mais franco acolhimento.

Para desejar é que aquella associação prospere.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o seguinte:

Anjo da Guarda, n. 12 do segundo anno, excellente revista catholica superiormente redigida, e que vê a luz na cidade de Curitiba.

El Nuevo Jindama, n. 14, anno primeiro, que se publica em Madrid, periodico dedicado á tauromachia.

De Itabira de Malta Dentro chega-nos circular communicando ter-se fundado naquella futura localidade mineira o *Gremio Litterario Coelho Netto*, cujos intentos estão synthetizados na sua denominação.

JOÃO PAULINO

76º CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes:

1, Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 40; 2, Amancio P. dos Santos, idem; 3, Domingos Sarpa, rua Caetés, 256, (B. Horisonte); 4, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59; 5, Tafulinho (Nichteroy); 6, Adda Perdigão, rua do Vianna, 26; 7, Roberto de Carvalho, rua da Gamboa, 191; 8, Ruth Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 9, Odette de Barros Silva, rua dos Andrades, 20; 10, Maria Bartholomei, rua Visconde de Paranaguá, 11;

11, Noemia Mello; 12, Elza Barbosa, rua dos Artistas, 4; 13, Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 14, Nelson R. de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 15, João Baptista de Medeiros, rua Antonio dos Santos, C 2; 16, Juracy Alves Fernandes, travessa

76º CONCURSO

1º PREMIO — Dois palhaços (um tocando tambor) em um carro, com movimento e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 59, Marina Esteves Garcia, rua S. Caetano n. 135, S. Paulo.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

401, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 130, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 139, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 111, Guiomar Fonseca, Praia Formosa, 269; 51, Oscar M. dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20.

Barão de Guaratiba, 23; 17, D. Murillo, rua Leopoldo, 32; 18, Augusto Pacheco de Carvalho, rua Frei Caneca, 198; 19, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 20, Loita Bitancourt, travessa Boa-Vista, 6;

21, José Leurezo Filho, rua Dr. Pedro Drago, 11; 22, Alice de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 23, Alcina Felicio Santos, Estação de Mendes; 24, Maria Julia Brant, Estação de Mendes; 25, João do Carmo Sayão Lobato, rua D. Anna Nery, 40 K; 26, Julieta Siqueira Bravo, rua das Dôres, 5; 27, Joaquim Sampaio, rua Visconde Itamaraty, 2 B; 28, Hugo Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, 131 F; 29, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6; 30, Zizinho Motta, rua 20 de Novembro, 20;

31, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69; 32, Eponina Cal-leaux, rua D. Luiza, 5; 33, Diogenes de Miranda, idem; 34, Laura da Fonseca, rua Emilia, 11; 35, Joãozinho N. Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 36, Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28; 37, Fernando da Costa Silva, rua Senhor Mattosinhos, 37; 38, Gervasinho, rua Marechal Floriano, 16; 39, Nilton Socrates, rua 24 de Maio, 227; 40, João Silva, rua Machado Coelho, 11;

41, Ariosto Silva, idem; 42, Waldemar de Pinho, rua do Cunha, 56; 43, Euclides do Amaral, Estação de Rezende; 44, Edgar dos Anjos Lima, rua da Paz, 35; 45, Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 46, Otila M. dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 47, Fernando Pontes, rua S. Paulo, 5 A; 48, Melchora Lucia Rino, rua do Cabuçu, 12; 49, Valentim S. G. Carneiro, rua de S. Luiz Gonzaga, 147; 50, Zaira Legey, travessa Vista Alegre, 6;

51, Oscar M. dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 52, Dulce Motta, rua Esperança, 5; 53, Antonietta M. Rocha, rua João Caetano, 177; 54, Dagmar Chaves, Morro da Conceição; 55, Tilia Socrates, rua Victor Mel-relles, 14; 56, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 57, Ottilia Dutton, rua Maquipary, 4; 57, Judith Avellar, alameda Barão de Piracicaba, 32 D; 58, Esther Carneiro Leão, praça do Collegio, 6, (S. João d'El-Rei); 59, Marina Esteves Garcia, rua S. Caetano, 135, (S. Paulo); 60, Ottilia Dutton, rua Maquipary, 4;

61, Mathilde Dutton, rua Laura Araujo, 71; 62, Lydia Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 63, Deolinda Messias, ladeira do Valongo, 3; 64, Isabel Dias da Rosa, rua Joaquina Rosa, 4; 65, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 66, Adolphina de Almeida, rua Raphael; 67, Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior; 68, Noemia Ribeiro, rua Raphael; 69, Jandyra G. Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 70, Noemia

Andrade arvalho, ra Tobias Barreto, 21;

71, Edith da G. Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 72, Isaura Bella da C. Lyra, rua Visconde Silva, 35; 73, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 74, Zulmira Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 109; 75, Adelaide Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 76, Abigail Chaves, idem; 77, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, (S. João d'El-Rei); 78, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 79, Carlos Theodoro, rua Araujo, 17; 80, Romulo Leite, rua Nova, 102;

81, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 82, Josephina Santos, rua do Riachuelo, 97; 83, Melanie Saxe, rua da Luz, 84; Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 85, Durvalina Ramos, idem; 86, Isaurinha Ferreira, idem; 87, Djanira Ramos, idem; 88, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 89, Alcides Pereira, idem; 90, Geralda de Lemos, idem; 91, Oswaldo Lessa, rua D. Marianna, 64; 92, Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 93, Francisco José Ferreira, idem; 94, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 95, Lyses Mel-gago, rua da Matriz, 6; 96, João Carlos Balthazar da Silveira, rua Real Grandeza, 33; 97, Mocinha, ladeira de S. Frederico; 98, Pedro V. da Costa, rua D. Carolina, 10; 99, Djalma dos Santos, rua do Cunha; 100, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A;

101, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 102, Dulce Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F; 103, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 104, José Levrero Filho, rua Dr. Pedro Domingos, 11; 105, Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 106, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 107, Eponina Calleaux, rua D. Luiza, 5; 108, Carlinda Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F; 109, Oswaldo Tous-saint, rua Senador Candido Mendes, 5; 110, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5;

111, Guiomar Fonseca, praia Formosa, 269; 112, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B,

Santo Antonio, S. Pedro e S. João, São todos em Junho festejados, Mas João Phoca e João Paulino São também por nós sempre lembrados.

113, Ady Abreu, rua Salgado Zenna, 6 A; 114, Julia Maria Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 115, Paulo Babo, rua Vaz de Toledo, 15; 116, Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5; 117, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 118, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 119, Pepita Louro, idem; 120, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes;

121, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 122, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Mo-

raes; 123, Josepha Lopes Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 124, Ambrozina Roberto Silva, beco sem saída, 4; 125, José Lopes Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 126, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 127, Augusto Silva, idem; 128, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 129, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 130, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104;

131, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay 241; 132, Aristides Ildebrando, Curvello, 35; 133, Adelina Marques Pires, rua Presidente Barroso, 116; 134, Gretch Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 135, Raul Machado, rua da Estrella, 30; 136, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito-Santo; 137, Zizico, rua da Conceição, 14; 138, José Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 139, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 140, João Dias Braga, rua do Espirito-Santo;

141, Faustino K. D. T.; 142, Nana, rua de S. Christovam, 151; 143, Maria Terceira, rua Jannuzzi 11; 144, Manoel Antonio Dias, rua Frei Caneca, 166; 145, Arthur Martins Filho; 146, Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro.

Os coupons do 10º concurso mensal serão recebidos até Quarta-feira 10 do corrente, á 1 hora da tarde.

SPORT TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Classicos já annunciados:

Grande Deseis de Julho—(Jockey-Club)—Em 14 de Julho—2.400 metros—Premios: 4:000\$ e 600\$000 — Maxim's, Iguassú, Pelops, Haut Sauterne, Naná, Opulencia, Jugurtha, Gallimoor, Rubi e Patria.

Classico Criadores—(Jockey-Club)—Em 14 de Julho—1.609 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Fiamella, Incognito, Boccacio, Primavera, Buena-dicha, Guarany e Nippon.

Grande Initium—(Derby-Club)—Em 21 de Julho—1.609 metros—Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Classico Outomno—(Jockey-Club)—Em 23 de Julho—1.750 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Root, Orel, Tejo, Britannia, Mikado, Nenê, Campana, Scarpa e Ferramenta.

Grande Rio de Janeiro—(Derby-Club)—Em 4 de Agosto—2.400 metros—Premios: 10:000\$ e 2:000\$000 — Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Brioso, Lavandière, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Grande Guanabara—(Jockey-Club)—Em 11 de Agosto—2.800 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes nacionaes.

Grande Expositores—(Jockey-Club)—Em 11 de Agosto—1.200 metros—Premios: 2:500\$ e 375\$000 — Para animaes que figuraram na ultima Exposição.

Grande Derby-Club—(Derby-Club)—De Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$000 — Moltke, Kaiser, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar e Ovidor.

Grande Dr. Frontin—(Derby-Club)—

De Agosto a Novembro—3.200 metros — 7:000\$ e 1:400\$000—Britannia, Ferramenta, Scarpia, Velasquez, Iguassú, Campana, Pillete, Pery, Val d'Or, Tejo e Lucifer.

Grande Extra — (Derby-Club) — De Agosto a Novembro — 1.750 metros — 5:000\$ e 1:000\$000 — Matutina, Dictador, Soberano, Farradal, Perichole, Pernod, Icore, Bull Finsh, Ismael, Alpha, Spartiate, Fidalgo, Virago, Almirante Togo e Hebreu.

Classico Estado do Rio de Janeiro — (Jockey-Club) — Em 25 de Agosto — 1.700 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Grande Jockey-Club — (Jockey-Club) — Em 8 de Setembro — 3.200 metros — 10:000\$ e 1:500\$000 — Para animaes de qualquer paiz.

Classico Diana — (Jockey-Club) — Em 8 de Setembro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

Grande Dr. Cordeiro da Graça — (Jockey-Club) — Em 22 de Setembro — 3.200 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da presente estação sportiva.

Grande Importadores — (Jockey-Club) — Em 6 de Outubro — 1.609 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Classico S. Francisco Xavier — (Jockey-Club) — Em 20 de Outubro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera — (Jockey-Club) — Em 3 de Novembro — 1.700 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Sumaré, Sans Souci, Senador, Grisette, Brioso, Presto e Milano.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil — (Jockey-Club) — Em 17 de Novembro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ouvidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense — (Jockey-Club) — Em 1 de Dezembro — 1.200 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios — (Jockey-Club) — Em 15 de Dezembro — 1.750 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000 — Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitada.

DERBY-CLUB

A corrida de hoje, no hippodromo do Derby-Club, será realizada com o bello programma seguinte:

1º Pareo — **Seis de Março** — 1.500 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Farradal, Jacy, Simonside, Crystal, Wodan, Pampeiro, Oran e Dictador.

2º Pareo — **Derby-Nacional** — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Brioso, Desleal, Faisca, Josephus, Sumaré e Espadilha.

3º Pareo — **Dexesete de Setembro** — 1.700 metros — Premios: 1:200\$ e 240\$000 — Mephisto, Britannia, Iguassú, Portugal e Hercules.

4º Pareo — **Velocidade** — 1.000 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Rejeitada, Simonside, Desleal, Leão, Alpha e Marion.

5º Pareo — **Excelsior** — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Mono, San Toy, Blue Eye, Sumaré, Caprichoso e Juca Tigre.

6º Pareo — **Rio de Janeiro** — 2.000 metros — (Handicap) — Premios: 2:000\$ e 400\$000 — Campana 52 kilos, Scarpia 53, Velasquez 58, Sterlina 50 e Root 66.

7º Pareo — **Dois de Agosto** — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000 — Mascotte, Brioso, Brasil, Melpoma, Madame e Virago.

Apresentamos os seguintes

PALPITES

Simonside — Crystal.
Josephus — Espadilha.

Alpha — Marion.
Mephisto — Britannia.
Scarpia — Root.
Blue Eye — Mono.
Madame — Mascotte.

AZARES

Jacy, Brioso, Desleal, Iguassú, Campana, San Toy e Melpoma.

JOCKEY-CLUB

7ª CORRIDA, EM 30 DE JUNHO DE 1907

80 — Pareo — **Damieta** — 1.609 metros — Premios: 800\$ e 160\$000.

JACY, al., 3 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Figaro e Satyra, da Coudelaria Esperança (Lourenço Junior)..... 1
Salvadora, 52 ks. (M. Torterolli).... 2
Assegua, 52 ks. (Ramon)..... 3
Nippon, 52 ks. (R. Nocetti)..... 0

Tempo 118".
Rateio: 16\$800 e 15\$000.
Ganho facilmente, por dois corpos; o 3º a um corpo.

81 — Pareo — **Melpoma** — 1.609 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000.

SOBERANO, tord., 2 ans., 52 ks., França, por Le Samaritain e Bien Aimée, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1
Virago, 51 ks. (G. Routhledge).... 2
Pampeiro, 52 ks. (D. Ferreira).... 0
Dollar, 53 ks. (Ramon)..... 0

Não correu Rejeitada.
Tempo 111".
Rateios: 10\$900 e 12\$100.

Ganho facilmente, por corpo livre; distanciado os restantes.

82 — Pareo — **Satan** — 1.650 metros — Premios: 1:000\$ e 200\$000.

RUBI, cast., 3 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Violin e Soldier's Daughter, do Sr. J. Pinto Ferreira (D. Diaz)..... 1
Blue Eye, 56 ks. (Ramon)..... 2
Melpoma, 49 ks. (A. Fernandez).... 3
Mono, 52 ks. (D. Ferreira)..... 0
Josephus, 53 ks. (M. Torterolli).... 0
Faisca, 48 ks. (M. Ferreira)..... 0

Tempo 114 1/2".
Rateios: 29\$200 e 54\$900.

Ganho com grande esforço, por pouco; o 2º bateu o 3º por cabeça.

83 — Pareo — **Salvata** — 2.000 metros — Premios: 1:500\$ e 300\$000.

SCARPIA, cast., 4 ans., 51 ks., Inglaterra, por Prince Hampton e Presentation, do Stud Milano (G. Routhledge)..... 1
Campana, 52 ks. (Ramon)..... 2
Velasquez, 57 ks. (A. Fernandez).... 3
Root, 60 ks. (J. Garcia)..... 0
Mephisto, 53 ks. (M. Luiz)..... 0

Tempo 134".
Rateios: 28\$500 e 52\$500.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por tres corpos; um corpo do 2º ao 3º.

84 — Pareo — **CLASSICO EUROPA** — 1.200 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000.

SOBERANO, tord., 2 ans., 53 ks., França, por Le Samaritain e Bien Aimée, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1
Alpha, 51 ks. (A. Villalba)..... 2
Dictador, 53 ks. (M. Luiz)..... 3
Spartiate, 51 ks. (D. Diaz)..... 0

Não correram Perichole e Rosette.
Tempo 81 1/2".
Rateios: 10\$200 e 17\$700.

Ganho com pequeno esforço, por corpo livre; o 3º a cinco corpos.

85 — Pareo — **CLASSICO REPUBLICA ARGENTINA** — 2.400 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$000.

JUGURTHA, zaino, 3 ans., 56 ks., Inglaterra, por Bay Ronald e Acmena, do Stud 13 de Março (Lourenço Junior)..... 1
Gallimoor, 58 ks. (Marcellino).... 2
Teniente, 57 ks. (A. Fernandez).... 3
Patria, 55 ks. (D. Diaz)..... 0
Simonside, 54 ks. (F. Franco)..... 0

Não correram Presto, Grisette, Brioso, Rubi e Feniana.
Tempo 168 1/2".
Rateios: 35\$300 e 56\$300.

Ganho facilmente por tres corpos; o 3º a dois corpos.

86 — Pareo — **Phrynea** — 1.800 metros — Premios: 1:200\$ e 240\$000.

OPULENCIA, cast., 3 ans., 50 ks., Inglaterra, por The Tartar e Haughly-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez)..... 1
Portugal, 54 ks. (M. Torterolli).... 2
Juca Tigre, 52 ks. (D. Diaz)..... 3
Pirata, 56 ks. (J. Eduardo)..... 0
Togo, 53 ks. (Lourenço Junior).... 0

Tempo 125".
Rateios: 14\$100 e 15\$000.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por um corpo; distanciado os restantes.

— O movimento geral das apostas attingiu a 56:266\$000.

Perceber e achar ausente desta capital e em goso de licença o Presidente do Jockey-Club, Sr. Dr. Cordeiro da Graça, assumiu a presidencia daquella sociedade o Vice-Presidente, Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida.

A corrida que a mesma Sociedade realizou no domingo ultimo foi policialmente presidida pelo Sr. Dr. Alvaro de Lima, 3º Delegado Auxiliar, que se retirou do Prado ás 4 horas da tarde, deixando como seu substituto o Sr. Dr. José M. Metello Junior, Delegado do 23º Districto.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O Jockey-Club Paulistano encerrou no domingo ultimo a sua estação sportiva com uma boa corrida, que teve regular assistencia, apesar do tempo chuvoso e humido.

Os pareos foram bem disputados, com excepção apenas do procedimento do jockey Dinarte Vaz, que, dirigindo Faustina, empregou escandalosamente todos os meios para impedir a victoria de Iracema. Apesar dos empecilhos com que teve de lutar, a velha filha de The Money triumphou brilhantemente, tendo a Directoria, com applausos geraes, desqualificado Faustina para os efeitos do 2º premio e expulsado o autor de revoltante facto.

O resultado geral da corrida vae mencionado em seguida:

1º Pareo — **Initium** — 1.500 metros — 500\$ e 80\$000.

TRAVIATA, baia, 2 ans., 55 ks., São Paulo, por Zephro e egua de meio sangue, do Stud Mephistopheles (E. Gonçalves)..... 1
Corambé, 55 ks. (J. de Lemos).... 2
Primadona, 54 1/2 ks. (Lafayette).... 3
Morena, 53 1/2 ks. (Japocanga).... 0
Goyano, 54 ks. (Protasio)..... 0
Guarany, 48 ks. (D. Vaz)..... 0

Tempo 113 1/2".
Rateios: 28\$800 e 50\$000.

2º Pareo — **Progresso** — 1.500 metros — Premios: 700\$ e 100\$000.

IRACEMA, cast., 9 ans., 54 ks., Paraná, The Money e Regina, do Dr. Sebastião Ribas (Protasio).... 1
Faustina, 52 ks. (D. Vaz)..... 2
Livorno, 55 ks. (E. Gonçalves).... 3
Guahyra, 52 ks. (J. de Lemos).... 0

Tempo 106".
Rateios: 24\$400 e 152\$000.

3º Pareo — **Mixto** — 1.609 metros — Premios: 700\$ e 100\$000.

ICORE, cast., 2 ans., 54 ks., França, por Gem II e Amorette, do Stud Guarany (J. de Lemos)..... 1
Merope, 53 1/2 ks. (Japocanga).... 2
Rondello, 55 ks. (E. Gonçalves).... 3
Bull Finsh, 54 1/2 ks. (Lafayette).... 0
Tamoyo, 54 1/2 ks. (Protasio).... 0

Tempo 114".
Rateios: 16\$800 e 176\$000.

4º Pareo — **Ensaio** — 1.609 metros — Premios: 600\$ e 90\$000.

ATHALA, al., 4 ans., 54 ks., São Paulo, por Chat Bichou e Judea, do Sr. J. M. Gonçalves (Protasio).... 1
Bruza, 53 1/2 ks. (J. de Lemos).... 2
Japoneza, 55 ks. Eurico Gonçalves).... 3
Hercilia, 53 1/2 ks. (Lafayette).... 0

Guayana, 53 1/2 ks. (J. de Pino).... 0
Alegre, 53 1/2 ks. (Japocanga)..... 0

Tempo 116".
Rateios: 32\$800 e 40\$000.

5º Pareo — **Imprensa** — 1.609 metros — Premios: 700\$ e 100\$000.

LAVANDIERE, al., 3 ans., 52 ks., França, Rueil e Lavande, do Sr. A. N. de Oliveira Junior (J. de Lemos).... 1
Lulú, 54 ks. (Japocanga)..... 2
Fausto, 56 ks. (E. Gonçalves)..... 3

Não correu Guahyra.
Tempo 112".
Rateios: 24\$000 e 17\$000.

— O movimento geral das apostas foi de 16:375\$000

ROWING

CLUB ESPERIA

O grande certamen annual

O Club Esperia, que é um dos ornamentos do sport paulista promoveu nos dias 29 e 30 do mez findo o seu grande certamen annual a que concorreram *sportsmen* desta Capital e S. Paulo.

O resultado da festa que se effectuou na Ponte Grande, á margem do rio Tieté foi brilhantissimo, tendo acompanhado avultado numero de familias e cavalheiros os quaes acompanharam com vivo interesse a disputa das diversas provas.

Os Clubs de Regatas Vasco da Gama e Natação e Regata obtiveram dois bellos triumphos, o primeiro no pareo de *yoles franches* — **Taça Esperia** — a quatro remadores, na distancia de 2.000 metros, contra a correnteza, pela sua *yole Alcion*, cuja guarnição muito bem treinada e valente portou-se galhardamente e o segundo na prova classica de natação — **Taça Brasil** — a qual pela terceira vez triumphou valorosamente o amador Abrahão Saliture.

O *cross country*, outra prova de honra para conquista da **Taça Cidade de S. Paulo**, na distancia de 10 kilometros, teve por vencedor o Sr. Ernesto Cerri, do Sport Club Germania, a quem foi entregue o rico trophéo.

O certamen que foi brilhantissimo, cheio de animação apesar do mau tempo é que constituiu um successo para a importante sociedade, findou com a distribuição dos respectivos premios.

Os *sportsmen* dos clubs desta cidade regressaram da adiantada capital paulista satisfeitos e penhorados com o acolhimento que tiveram por parte da população, principalmente dos directores e socios do Club Esperia.

FOOT-BALL

RIO V. S. PAULO

O Club Athletico Paulistano jogou nesta capital dois *matches* de *Association* que se traduziram em emocionantes e b-llissimos espectaculos para o grande numero de pessoas que affluiram ao *ground* da rua Guanabara.

A pujante sociedade paulista jogou no dia 29 contra a Associação Athletica Internacional, resultando o *match* um bello empate de um *goal* a um.

No domingo realizou-se o grande torneio contra o Fluminense Foot-Ball Club, *match* esse que foi o *clou* do dia.

Ambos os *teams* fortes, homogeneos e em excellentes condições de *training* desenvolveram um attrahente jogo de combinação e tactica, que fez as delicias dos circumstantes.

A victoria pertenceu ao Fluminense, que o jogou admiravelmente por um *score* de 3 *goals* a zero.

Aos valentes e lanreados *foot-ballers*, tanto paulistas, como fluminenses, a selecta e numerosa concurrencia fez-lhe significativa ovacão, prorompndo em freneticos applausos ao termino do grande *match* inter-estadual.

REVISTA DA SEMANA

NO LYRICO

22



- Que tal achaste a Duse?
- Mal collocada.
- Como?
- Estava sempre entre os fitões do teu chapéo ...

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sras. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omon, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causou assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

LU GO
Preço 3\$000
REMEDIO SEM GORDURA
cura effica
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos
Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LI NA



BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol A e apiolina nas suspensões e menstruações difíceis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ali pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaboraity n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo Federal e com a presença de um Director da Companhia, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

SABBADO 6 DE JULHO

165 — 4^a

100:000\$000

Por 4\$000

SABBADO 10 DE AGOSTO

171 — 1^a

200:000\$000

Por 15\$750

Nos preços acima achá-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Sr. Ruben Guimarães & C., e Julio Antunes de Abreu & C.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaç das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

» semestre. 10\$000

Para o exterior:

Anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

DENTIÇÃO XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas, FACILITA A DENTIÇÃO e suprime todos os accidentes que ella apresenta.

Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico

Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes.

Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.

Exigir o Sello da "Union des Fabricants".

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,
embranquecer
e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações



MARCA REGISTRADA

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

(MORRHUINA)

Prepar: do especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 71 F., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa. 1\$500

SHOP DE AGENTES-GERAIS DE LA BALZE & CA. ESPECIAL PARA CRIANÇAS

TRUPER

